



www.copel.com

ANO XXXVI - EDIÇÃO Nº 278 - SETEMBRO/2005

Empresa Anua.

O que tem a ver nudez com
Governança Corporativa
e Sox?

Copel Informatics

"É ilógico esperar sorrisos dos outros se nós mesmos não sorrimos."
Dalai Lama



Saúde



Maria Sirlene dos Santos Pereira - Empregada da Copel.

Com o tema "saúde", a campanha **"Dê Preferência à Vida"** encerra sua primeira fase com queda na média de acidentes em comparação ao mesmo período do ano passado.

A Copel quer ZERO ACIDENTES e pergunta:

**Qual a sua participação?
Esta meta também é sua.**



COPEL



Campanha de Prevenção de Acidentes, Promoção da Saúde e Preservação do Meio Ambiente do Trabalho



Companhia Paranaense de Energia – Copel
(criada em 26 de outubro de 1954)

Diretor Presidente

Rubens Ghilardi

Diretor de Distribuição

Ronald Thadeu Ravedutti

Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações

José Ivan Morozowski

Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

Paulo Roberto Trompczynski

Diretor de Gestão Corporativa

Luiz Antônio Rossafa

Diretor Jurídico

Assis Corrêa

Copel Informações: Revista de distribuição dirigida da Companhia Paranaense de Energia - Copel

Tiragem: 12.400 exemplares

Responsável: Moacir Mansur Boscardin

Editor: Sérgio Sato – Registro no DRT-PR No. 950.06.77

Redação: Rua Coronel Dulcídio, 800 – Curitiba, Paraná – CEP 80420-170

Fotografia: Carlos Borba

Ilustração: Paulo Eduardo Camilo de Souza

Capa: Criação e arte final de Elisete Maria Marinho Alves

Colaboradores desta edição: Júlio A. Malhadas Jr, Ronnie Keity Oyama, Elisete Maria Marinho Alves, Afra Maria Miceli, Jaily Vicentin Ferreira Moraes, Robson Guarneri dos Santos, Luiz Gustavo Martins, Osmar Antonio Baranowski Vieira, Gláucio José Gabardo, Nilson Ricetti Xavier de Nazareno, Ivete Hitomi Eurich, Marlius Gaio, Solange Elizabeth Maueier Gomide, Celso Renato Canalli, Dalva da Anunciação Loureiro Aliski, Siumara Fátima Fadel Souto, Eliane Pires Bordenoski, Roberto Rathunde, Paulo Henrique Rathunde, Mauro Luiz Fanha, Veber Pereira, Rosemarí Kalluf Schneck e José Alberto Ribeiro.

Colaboradores Regionais:

Curitiba – Justiniano Antão do Nascimento

Ponta Grossa – Cláudia Hyppolito C. de Oliveira

Maringá – Roberto Abreu Amorim

Londrina – Marcelo de Paiva Rothen

Cascavel – Éder Dudczak

Projeto gráfico, editoração e tratamento de imagens

Sérgio Lima - 41 3329-8803/99285131 - sergolima@ajirgrafica.com.br

Fotolitos e impressão

Ajir Gráfica e Editora Ltda - Rua Caetano Marquesini, 409a

Fone/Fax: (41) 3329-8803 - ajir@ajirgrafica.com.br

Bem servir

Para que o mundo seja um lugar melhor de se viver, o bem servir é, ou certamente deveria ser, a missão principal das pessoas, empresas, organizações e governos.

E para que isso seja de fato um valor que sobressai do campo filosófico e das intenções para ser praticado no dia-a-dia é necessário que as pessoas, individualmente, e o corpo funcional, na sua totalidade, assimilem e pratiquem o bem servir.

Bem servir ao público externo, clientes, acionistas, fornecedores, comunidades e parceiros. Em paralelo, e não menos importante, bem servir ao colega de trabalho, que estará, no fim de algum processo, buscando bem servir alguém externo.

Bem servir não é fácil. Exige ação, boa vontade, paciência, capacidade, qualificação prática e humildade.

Pessoas, empresas, organizações, governos, partidos, sindicatos, todos, buscam ou intencionam bem servir. Mas a maioria ainda falha, porque amplas e numerosas são as dificuldades a superar. Falta qualificação em alguns casos, falta prática em outros, boa vontade nesse, ação naquele e, assim por diante.

Especificamente no campo empresarial, fortemente marcado pela globalização, a concorrência e alguns fatos têm impulsionado as organizações a buscar um bem servir ampliado e melhor. Um desses propulsores é a Lei Sarbanes Oxley, que passou a exigir transparência, compromissos morais e éticos e, mais do que isso, passou a imputar responsabilidades aos dirigentes das empresas abertas que negociam suas ações nas bolsas americanas.

Para as grandes empresas, lucro e prestação de bons serviços deixaram de ser garantias suficientes do bem servir. É preciso mais: sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental, compromisso com a moral e a ética, transparência e governança corporativa, com todos os seus desdobramentos.

Tratam-se de novos desafios, tanto maiores quanto maior a força de trabalho e a complexidade dos serviços prestados.

Esta edição destaca na matéria de capa o que é Governança Corporativa, a Lei Sarbanes Oxley – Sox e, na seqüência, um resumo das atividades do primeiro semestre do Planejamento Empresarial da Copel, já refletindo os desdobramentos da adoção da governança e da Sox, visando impulsionar a Companhia a atingir um patamar cada vez mais elevado no bem servir, perante todos os seus públicos, aprofundando cada vez mais em cada copeliano a consciência e a importância de bem servir.

As pesquisas de satisfação da Aneel e da Abradee, feitas junto aos consumidores, mostram que a Copel vem melhorando a cada ano, refletindo o esforço e o empenho de todos em bem servir, como mostram os demais artigos.

Boa Leitura

Índice

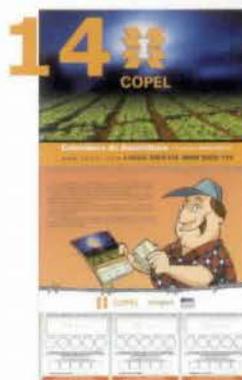
| | |
|--|----|
| O papel da Auditoria Interna | 05 |
| Matéria de capa | 06 |
| Definindo a Caminhada | 10 |
| Cartão telefônico divulga o 0800 da Copel | 12 |
| Os paranaenses aprovam a Copel | 13 |
| Calendário Rural um sucesso de público | 14 |
| Um senhor Parceiro | 16 |
| Chaminé em obras | 17 |
| Bateias: maior e melhor | 18 |
| Santa Clara está pronta | 19 |
| Nagios, livre e profundo | 20 |
| Poste light | 22 |
| Os novos Negociadores | 23 |
| Renovando conhecimentos | 24 |
| Apoiando os eletricitistas | 25 |
| Grande concorrência | 26 |
| Copel abre as portas para os jovens aprendizes | 27 |
| Tekoha - Uma Proposta Inovadora | 28 |
| Entre o terno e a bombacha | 30 |
| Copel tem novo Diretor de Fiananças | 31 |
| Serenidade e superação | 32 |
| Hoje tem alegria? Tem sim sinhô! | 33 |
| Meio Ambiente - Brigada Verde | 34 |
| Belo salto e Jiu-jitsu | 35 |
| Idéia simples e útil | 36 |
| O gerente quase menino – continuação | 37 |
| Notas | 38 |



06



12



20



17



22



28



33



32

Carta do Leitor

Caro leitor:

Este é um novo espaço reservado a você para acolher comentários e críticas sobre as matérias publicadas, o conteúdo ou a forma da revista, contribuições ou sugestões de matérias e temas para futuras reportagens.

Estamos, assim, abrindo um canal de comunicação direto e iniciando o salutar hábito de ouvir nosso 'cliente' para saber como a revista está sendo percebida, quais as matérias que mais agradam, quais são os assuntos mais apreciados e que outros assuntos você leitor gostaria de ver abordado em nossas páginas.

Contamos com a sua participação para fazer da Copel Informações uma revista cada vez mais agradável, útil, informativa e construtiva.

Escreva-nos e mande a sua opinião através do Notes para Copel Informacoes (assim mesmo, sem cedilha e til), pelo e-mail: copel.informacoes@copel.com ou mande a sua carta para Redação da Copel Informações, na rua Coronel Dulcídio, 800, Curitiba – Paraná. CEP: 80420-170.

O Editor

O papel da Auditoria Interna



Contribuir para que os processos da Companhia funcionem de forma adequada, sejam precisos e mostrem a transparência dos atos dos empregados e gestores e, por conseqüência, da empresa. Esta pode ser considerada a principal função Auditoria Interna.

Na medida em que a sociedade e as empresas tornaram-se mais complexas, com o aumento da sofisticação da tecnologia e dos trabalhadores, ampliou-se a exigência de transparência e precisão das informações prestadas, fato que vem realçando a importância da Auditoria Interna.

A partir dos escândalos financeiros de grandes empresas americanas e da conseqüente edição da Lei Sarbanes-Oxley, em janeiro de 2002, exigindo maior rigor das informações financeiras, relatórios e balanços das empresas que têm papéis nas bolsas americanas, as preocupações com os controles dos processos das Companhias aumentaram.

Nesse contexto, o conhecimento e experiência dos profissionais de auditoria das empresas, ganharam um novo destaque. A Auditoria Interna passou a ter um papel decisivo, ajudando na construção de uma nova gestão nas empresas.

A história da Auditoria Interna da Copel ilustra bem esse movimento. Criada em 1963, chegou a ter 32 profissionais em 1994. Em 2000 o quadro reduziu-se para 5 profissionais. Entre 2001 e 2003, a auditoria esteve parcialmente terceirizada, contando, em sua força de trabalho, com um adicional equivalente a 6 auditores. Atualmente a Auditoria Interna conta com 13 profissionais próprios e reforço de auditoria externa, equivalente a 6 profissionais, contratada até 30 de setembro de 2005. O objetivo desta contratação é apoiar a Copel na melhoria do seu ambiente de controle, visando sua adequação aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley.

Para aumentar a independência de atuação da Auditoria Interna e a transparência das ações dos empregados e gestores da Copel, recentemente foram implementadas três importantes alterações: a criação do Comitê de Auditoria, composto por 3 membros do Conselho de Administração da Copel, a subordinação da Auditoria Interna a este Comitê e a criação do Canal de Comunicação Confidencial.

Para fazer frente aos novos desafios da Auditoria Interna, em março último, após amplo debate envolvendo todos os profissionais da área, foi estabelecida a seguinte declaração para seu propósito:

Desenvolver com independência as atividades de auditoria dos processos de negócio, mitigar os seus riscos, garantir a transparência dos atos e fatos, a correta aplicação dos recursos da Empresa e o cumprimento das suas normas, políticas e diretrizes, visando assessorar a tomada de decisão corporativa.

Por isso, a Auditoria Interna deve ser vista pelos empregados e gestores da Copel, não apenas como uma área de fiscalização, mas como um parceiro na construção de uma nova gestão, baseada nos princípios de transparência, equidade e responsabilidade corporativa. A experiência e conhecimento da Auditoria poderão ajudar.

Ricardo José Dória é gerente da Auditoria Interna da Copel

A empresa Nua

Por Julio Malhadas Jr

Casta em sua nudez a Vênus de Botticelli simboliza nesta pintura a verdade, a pureza e a transparência, que tem muito a ver com Governança Corporativa.

Você já ouviu falar em Governança Corporativa? Pois doravante vai ouvir falar sempre.

A Governança Corporativa é um conceito, uma filosofia que deve permear integralmente a empresa, comprometendo-a com princípios éticos de transparência e de responsabilidade com todos os públicos, em todos os sentidos, em todas as dimensões e em todos os níveis.

Falar em Governança Corporativa, pregar seus princípios e, mais que isso, praticá-los pode parecer, à primeira vista, só mais um modismo daqueles que de vez em quando aparecem embrulhados como atalho infalível para o sucesso.

Mas não se engane porque não é.

A Governança Corporativa subentende uma empresa onde todos os seus integrantes – todos, não só os seus diretores – assumem atitudes éticas, assinam embaixo e respondem por elas.

Política de consequência, em resumo: a empresa absorve o compromisso de fazer e de cumprir, e todos que atuam em seu nome ou sob sua chancela assumem solidariamente, por força de vínculo, os mesmos compromissos.

E por que tudo isso?

Porque a sociedade e a economia não querem mais saber de corporações ou dirigentes oportunistas, que estão sempre prontos no momento de levar vantagem mas somem na hora da responsabilidade.

As empresas e corporações podem existir, sim. Podem e devem crescer, se expandir e enriquecer, desde que não deixem atrás de si um rastro de destruição e de miséria.

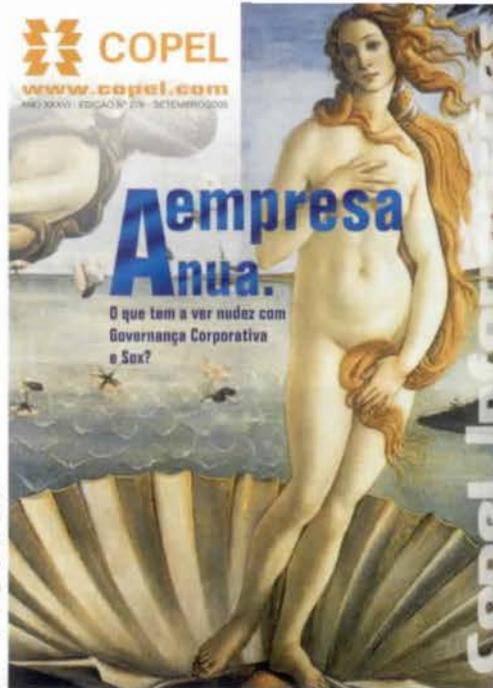
As empresas e corporações podem e devem crescer desde que a sociedade possa crescer e melhorar junto com elas.

Esse é, muito singelamente, o espírito da Governança Corporativa que também está sendo abraçado pela Copel.

Você ainda vai ler e ouvir muito mais a respeito doravante, mesmo porque trata-se de um processo de aprendizado coletivo, mútuo e permanente.

Neste momento, o desejo da Coordenação de Marketing é apenas fazer uma breve introdução a respeito do assunto. Vamos só apresentar-lhe o tema.

Detalhes, desdobramentos, adaptações que a Copel está fazendo e ainda vai precisar fazer para ajustar-se a todos os requisitos e, principalmente, o seu papel como empregado nisso tudo, virão no devido tempo.



A capa desta edição foi composta com a obra O Nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli - de 1484 - Galleria Uffizi, Florença, Itália.

A Sox

Há situações na vida em que fatos e conseqüências se misturam de tal forma que fica difícil separar uns de outras. Assim se dá com a Governança Corporativa e a famosa Lei Sarbanes-Oxley (ou simplesmente Sox), que estabeleceu regras duras e exigências rigorosas para a exposição das empresas norte-americanas diante do público e, sobretudo, para a comercialização de seus títulos e papéis junto ao mercado.

Ambas têm tudo a ver, mas é bem verdade que a Governança Corporativa é muito mais que a Sox, muito embora todo o espírito da Governança Corporativa tenha sido incluído na Sox.



“Quando os bons princípios ditados pela Governança Corporativa são adotados espontaneamente, constituem uma eloqüente demonstração de boa vontade e de responsabilidade da empresa”, interpreta o presidente Rubens Ghilardi, coordenador e principal executivo da comissão interna de implantação da Governança na Copel.

“Com a Lei Sarbanes-Oxley, as empresas com ações negociadas no mercado norte-americano se viram obrigadas a adotá-los, o que pode não ser um gesto de boa vontade, mas vai fazer um enorme bem a todo o mercado”.

Com efeito, muitas liberalidades da legislação empresarial e corporativa que vigorou nos Estados Unidos até alguns anos foram banidas pela Sox. A nova lei endureceu bastante as regras do jogo ao transformar em obrigação coisas que transitavam apenas na esfera do desejável, cuja concretização ficava mais por conta do bom senso, do senso de responsabilidade e do senso de honestidade dos empresários.



“Muita gente que sempre criticou a regulamentação do mercado brasileiro de valores achando que ela era mais branda e menos rigorosa que a dos Estados Unidos começou a se surpreender com as exigências contidas na Sox”, observa o diretor adjunto de finanças das subsidiárias integrais, Elzio Batista Machado. “As companhias abertas brasileiras, que sempre tiveram um Conselho Fiscal, vão ter muito mais facilidade de adaptação à exigência de ter um Comitê de Auditoria, por exemplo, do que empresas norte-americanas ou de outros países, onde jamais existiu algo semelhante”.

Claro que as inovações trazidas pela Sox não se resumem unicamente à criação de um Comitê de Auditoria – e nem é essa a sua principal medida.

A mais revolucionária das exigências, por assim dizer, é a responsabilização direta e pessoal dos dirigentes da corporação por tudo o que ela venha a informar ao público como verdade – principalmente nos aspectos contábil e financeiro.

Essa é uma clara consequência dos escândalos da Enron e da Worldcom, entre outros, que abalaram Wall Street e provocaram prejuízos de bilhões de dólares a investidores de todos os tamanhos, desde bancos e fundos de investimento a viúvas e aposentados”, avalia Solange Gomide, coordenadora da área de Relações com Investidores da Copel. “O objetivo da Lei Sarbanes-Oxley é fazer com que as empresas assumam integralmente a responsabilidade pela correção das informações que prestam ao público, estabelecendo regras duras e punições rigorosas para os transgressores”.

Para chegar a isso, a lei exige que as empresas criem um Comitê de Auditoria e um canal de comunicação confidencial que receba denúncias contra a corporação, seus gestores e/ou empregados, protegendo o autor. E mais, a criação do Comitê de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes, que também já era exigido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) brasileira. Ambos já foram instituídos pela Copel.

Também devem ser avaliados e certificados os controles internos da Companhia (até para que o presidente se sinta seguro ao assinar a declaração de que todas as informações prestadas são verdadeiras e confiáveis), estabelecer e implantar o Código de Conduta e criar o Conselho de Orientação Ética.

Ou seja – e em resumo, apenas a verdade deve ser divulgada, todas as verdades devem ser divulgadas e proceder com ética e com responsabilidade é dever de todos e durante todo o tempo. “A confiança do mercado em empresas que praticam a Governança Corporativa vai ser maior”, opina Ricardo Portugal Alves, da Superintendência de Mercado de Capitais. “A avaliação de risco das empresas será mais favorável e isso vai reduzir o custo das suas captações”.

O colapso

No dia 11 de setembro de 2001, a meca do capitalismo foi abalada pelo atentado que levou ao colapso as Torres Gêmeas, ícones do poderio econômico norte-americano.

Com intervalo de poucos minutos, dois aviões transformados em mísseis tripulados colocaram em xeque todo o aparato de segurança e os sistemas de inteligência de uma nação pretensamente a salvo de surpresas do gênero.

A fortaleza de aparência inexpugnável fora vencida de maneira espetacular, numa ação acompanhada ao vivo pela TV no mundo inteiro por uma platéia incrédula e atônita.

O que veio depois foi a intensificação das medidas internas de segurança – temperada com pitadas de paranóia, já que ninguém sabia ao certo contra quem ou o quê era preciso se precaver.

Pois bem, não passou muito tempo e novamente o maior centro financeiro da Terra voltou a ser abalado – mas agora não por ações externas. O mercado de valores viu-se atingido em seu cerne, no espírito que fundamenta sua existência, funcionamento e sucesso: a sua credibilidade.

Dois escândalos – Enron e Worldcom – sobressairam-se entre a dezena de casos de supostas fraudes contábeis e fiscais que repentinamente começaram a pipocar a partir do final de 2001, provocando em princípio rumores e, mais além, prejuízos bilionários, concordatas e processos.

Os dois casos devastaram o mercado de ações, reduzindo a quase nada preceitos seculares de transparência que ancoravam a relação de confiança entre empresas e investidores – algo muito presente na cultura de um país onde muito cedo as crianças são ensinadas a dar importância ao trabalho, a valorizar o dinheiro, a poupar tudo o que for possível para investir e multiplicá-lo.

Pois foi uma crescente sensação de desamparo e fragilidade que passou a tomar conta da população quando comentários sobre a debilidade financeira de supostos colossos empresariais passaram a se confirmar como verdades.

A centenária sala de pregões de Wall Street, que traduz em todos os idiomas o mundo dos negócios e das altas finanças, viu-se transformada em palco de negociatas onde, por muito tempo, investidores enganados compraram pirlita a preço de ouro.





A Enron

Uma das empresas que anabolizou seus balanços e deixou como legado a história da maior falência da história dos Estados Unidos foi a Enron, *multi-utility* transnacional da área de energia, tradicional figurante da lista das mais admiradas e que chegou a ser a sétima maior companhia do país.

Sua história tem início em julho de 1985 quando um texano muito visionário chamado Kenneth Lay juntou duas empresas (a Houston Natural Gas e a InterNorth, do Nebraska) e criou a Enron, responsável pela operação de uma rede de 37 mil km de gasodutos.

O pulo-do-gato que fez da empresa uma maravilha corporativa e do seu presidente um gênio em negócios foi sua transformação em corretora de *commodities* de energia, inclusive bancando operações de futuros – um mercado secundário considerado de alto risco até mesmo para *commodities* tradicionais como cereais e minérios.

Nos áureos tempos, a Enron estava presente em 40 países – inclusive no Brasil, onde investiu algo como US\$ 4 bilhões. Seus quadros tinham 20 mil empregados, os ativos somavam US\$ 63,4 bilhões e cada ação chegou a valer US\$ 90,37 em outubro de 2000, exercício para o qual foi anunciado lucro de US\$ 1 bilhão.

Tudo estaria indo muito bem desde que tudo fosse verdade: os rumores de que a Enron estaria maquiando números, inflando artificialmente os lucros e promovendo manobras contábeis suspeitas começaram a ganhar corpo na metade de 2001. E a empresa não chegou inteira ao final do ano.

O congresso norte-americano criou oito comissões para investigar a quebra da Enron. E delas veio a constatação de que a partir de 1997 os números foram falseados, ilegalmente engordados em US\$ 600 milhões e que débitos de US\$ 25 bilhões foram escondidos.

E mais: que a empresa de auditoria encarregada de vigiar as práticas contábeis para evitar falcatruas, a Arthur Andersen, também agiu dolosamente.

Por causa disso, em 20 de novembro de 2001 o valor da ação da Enron fechou o pregão valendo 23% menos que na abertura. No dia 26 caiu outros 15% e no dia 28 foi negociada a US\$ 0,36. No dia 3 de dezembro, mergulhada em dívidas de US\$ 31,2 bilhões, a Enron pediu concordata.

Em 12 de janeiro de 2002, a Bolsa de Nova York resolveu retirar as ações da empresa do pregão e no dia 25 seu ex-vice-presidente, Clifford Baxter, cometeu suicídio.

Durante as investigações, o ex-presidente Kenneth Lay defende-se responsabilizando o ex-diretor financeiro Andrew Fastow pelas irregularidades. Nos tribunais, Fastow enfrenta 109 acusações incluindo fraude, complô e lavagem de dinheiro: considerado culpado, ele negocia redução de pena (10 anos) em troca da sua cooperação nas investigações.

Em julho de 2004, o ex-presidente Kenneth Lay entregou-se ao FBI, a polícia federal norte-americana, e seu processo ainda



“A confiança do mercado em empresas que praticam a Governança Corporativa vai ser maior”, opina Ricardo Portugal Alves, da Superintendência de Mercado de Capitais. “A avaliação de risco das empresas será mais favorável e isso vai reduzir o custo das suas captações”.

não foi julgado.

Além de levar junto à bancarrota a empresa de auditoria Arthur Andersen, cuja reputação foi obviamente arrasada no episódio, a Enron deixou para os investidores, empregados e parceiros um prejuízo estimado em US\$ 60 bilhões.

A WorldCom



Nem bem os investidores digeriam o escândalo da Enron e já ganhavam outro mamute para mastigar: a WorldCom, uma estrela emergente no mundo das telecomunicações, era uma lebre que começava a mostrar as garras e a miar.

Segunda maior operadora de telecomunicações nos Estados Unidos e responsável por metade de todo o tráfego mundial da internet, a WorldCom aparentava ter um futuro risonho num mercado altamente promissor.

Com sede em Clinton, no estado do Mississippi, a empresa foi criada em 1983 por Bernard Ebbers, um ex-leiteiro, ex-técnico de basquete e ex-barman. À custa da aquisição e da incorporação de mais de 60 empresas pelo caminho, a WorldCom tomou vulto e em 1999 já era um império que valia US\$ 120 bilhões, com ação cotada na bolsa de valores a US\$ 62.

Seus mais de 85 mil empregados atendiam a 20 milhões de clientes em 65 países – incluindo o Brasil, onde sua controlada MCI arrematou em leilão a Embratel, em 1998. E como sucedera com a Enron, tudo parecia andar muito bem para a WorldCom, que anunciou ter fechado o exercício de 2000 com lucros de US\$ 35 bilhões.

Até que em janeiro de 2002, enquanto as ações da Enron eram retiradas do pregão da bolsa, os boatos e rumores em torno da situação da WorldCom começaram a circular. Claro que o fato da sua empresa de auditoria ser a mesma Arthur Andersen que prestara serviços à Enron não ajudou nem um pouco a

acalmar o mercado, que já descobrira estar a WorldCom às voltas com dívidas de US\$ 30,5 bilhões.

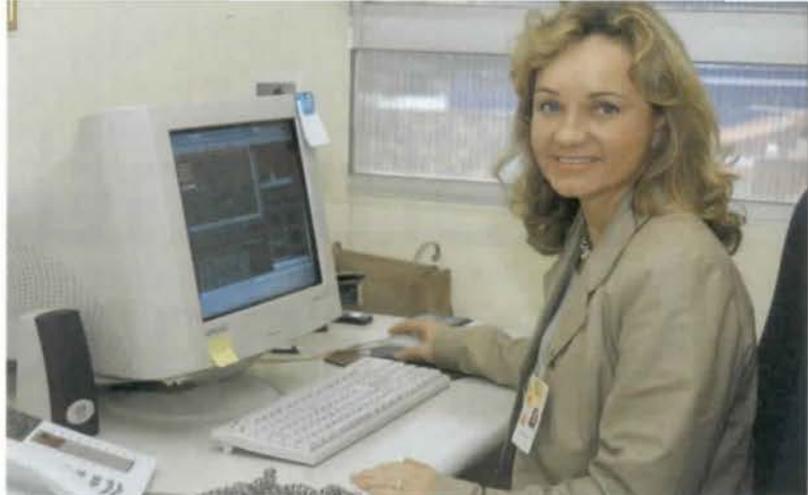
No dia 25 de junho de 2002, a WorldCom enviou um comunicado à SEC (Security and Exchange Commission, a CVM norte-americana) admitindo a existência de irregularidades nas suas contas de janeiro de 2001 a março de 2002, onde fraudes contábeis produziram lucros fictícios. O golpe foi singelo: em vez de lançar na coluna de despesa gastos operacionais de US\$ 3,8 bilhões, a WorldCom preferiu a coluna de investimentos. Isso fez toda a diferença, transformando prejuízos em lucros.

Apesar de prometer providências imediatas à SEC para corrigir os balanços, era tarde demais para a empresa: as ações da WorldCom fecharam o pregão do dia seguinte, 26 de junho, negociadas a US\$ 0,09.

Do início dos rumores até o pedido de concordata, em 21 de julho, foram apenas seis meses: as dívidas da WorldCom somavam US\$ 41 bilhões. Mais tarde, em agosto e já concordatária, a empresa "encontrou" mais US\$ 3,3 bilhões em erros contábeis.

Bernard Ebbers, o ex-leiteiro, foi condenado por promover fraudes fiscais e contábeis no valor de US\$ 11 bilhões. Sua sentença de 25 anos de reclusão foi anunciada no final de julho passado: é a maior já imposta a um executivo acusado de crimes corporativos nos Estados Unidos.

Em abril de 2004 a WorldCom levantou a concordata, passando a atuar no mercado com o nome da sua controlada MCI. Em fevereiro de 2005, a trajetória da empresa foi encerrada ao ser absorvida por uma nova emergente, a Verizon.

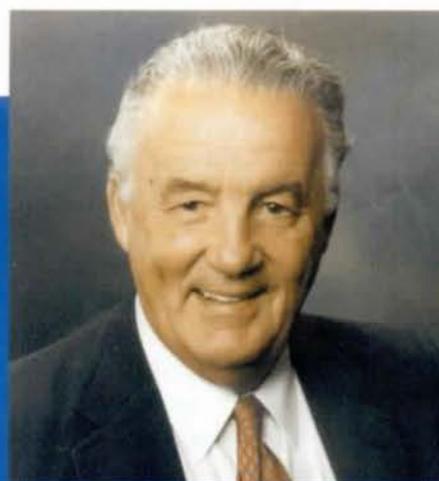


"O objetivo da Lei Sarbanes-Oxley é fazer com que as empresas assumam integralmente a responsabilidade pela correção das informações que prestam ao público, estabelecendo regras duras e punições rigorosas para os transgressores. Essa é uma clara consequência dos escândalos da Enron e da Worldcom, entre outros, que abalaram Wall Street e provocaram prejuízos de bilhões de dólares a investidores de todos os tamanhos, desde bancos e fundos de investimento a viúvas e aposentados", avalia Solange Gomide, coordenadora da área de Relações com Investidores da Copel.

A dupla S e Ox

Depois desses dois grandes solavancos, as autoridades econômicas e monetárias dos Estados Unidos trataram de se mexer para estabelecer medidas de vigilância sobre as empresas e suas auditorias, capazes de proteger e resguardar os investidores em mercado de capitais e também de evitar o choque de uma terceira onda, regulamentando as formas de procedimento dos agentes e atribuindo-lhes responsabilidades claras e diretas.

Foi então que apareceu a Lei Sarbanes-Oxley, sancionada em 30 de julho de 2002 e saudada no seu surgimento como a "mais profunda reforma das práticas americanas de negócios desde a época de Franklin Roosevelt".



Sarbanes



Oxley (de frente) com o presidente do Banco Central Americano, Alan Greenspan.

Seu nome homenageia os co-autores da iniciativa, o senador Paul Spyros Sarbanes e o deputado Michael G. Oxley, ambos integrantes das comissões de finanças e de investimentos em cada uma das casas do legislativo.

O democrata Paul Sarbanes, representante do estado de Maryland, nasceu em fevereiro de 1933 e cumpre um inédito quinto mandato na casa, onde vem servindo desde 1977. É formado em direito e especializado na área de finanças.

O republicano Michael Oxley, também formado em direito, nasceu em 1944 e foi agente especial do FBI até se eleger para o Congresso em 1981, representando o estado de Ohio.

Definindo a caminhada

Os desafios de um processo coletivo

Atingir um objetivo desafiador quando os recursos são limitados e as ações envolvem ações coordenadas de muitas pessoas, requer um planejamento complexo, onde o maior desafio é definir como será a caminhada e alinhar a ação do indivíduo às necessidades do todo, criar instrumentos de medição, monitorar o rumo e o ritmo dos avanços e envolver e motivar as pessoas na busca do objetivo coletivo.

São os desafios do Planejamento Empresarial.

Nesta edição, a CI registra os principais marcos do Planejamento Empresarial da Copel ao longo deste ano.

1 – Histórico de Notícias do Planejamento Empresarial

As principais atividades e resultados do planejamento empresarial da Copel já foram registradas em 4 artigos da CI: julho, agosto e setembro de 2004 e fevereiro de 2005.

2 – Referencial estratégico

Estabelecido pelo Conselho de Administração no início de 2003 e ratificado em agosto deste ano.

Missão: Gerar, transmitir, distribuir e comercializar energia, bem como prestar serviços correlatos, promovendo desenvolvimento sustentável com retorno para a sociedade paranaense.

Visão: Ser a melhor empresa do setor elétrico no Brasil até 2006, mantendo o equilíbrio entre os interesses da sociedade e dos acionistas.

Valores: Ética, Responsabilidade Social, Alianças Estratégicas, Comprometimento, Assumir Riscos, Melhoria Contínua, Valorização dos Empregados, Clareza de Objetivos, Satisfação dos Clientes, Valor para o Acionista e Segurança.

Diretrizes Estratégicas

1. Expandir o sistema de energia elétrico de geração, transmissão e distribuição.

2. Buscar a produtividade em curto prazo e o crescimento em longo prazo.

3. Buscar manter os clientes satisfeitos e força de trabalho motivada e preparada.

4. Buscar excelência em custos, nos relacionamentos e em inovação.

5. Buscar excelência na transmissão de dados, imagem e voz.

6. Pesquisar novas tecnologias no setor energético em geral, dando ênfase à pesquisa e o desenvolvimento de fontes geradoras não poluentes e renováveis.

3 – O Mapa Estratégico Copel

Está na Intranet: Corporativo – Gestão Empresarial – Referencial Estratégico – Mapa Estratégico Copel – Temas e Objetivos.

4 – Reunião de Avaliação Estratégica

Foram duas reuniões realizadas pelo Comitê de Planejamento Empresarial, nos dias 16 de março e 27 de junho.

Na primeira foram ensaiadas as metas, os indicadores, as iniciativas e os valores financeiros, com encaminhamento e refinamento da proposta inicial, elaboração dos mapas estratégicos setoriais (geração, transmissão, distribuição e telecomunicações) alinhados ao Mapa Estratégico Copel.

Na segunda foram apreciados pelo Comitê de Planejamento Empresarial os mapas estratégicos da Distribuição, Geração, Transmissão e Telecomunicações.

O destaque dessa reunião foi a definição pelo avanço da etapa de desdobramento, envolvendo algumas funções de suporte (Áreas Meio) para que eles elaborassem seus respectivos mapas estratégicos, alinhados aos 5 mapas já definidos.

5 – Mapas Estratégicos Setoriais

Os Mapas Estratégicos Setoriais abrangem os principais negócios da Companhia: geração, transmissão, distribuição e telecomunicações, alinhados com o mapa principal da empresa, o Mapa Estratégico Copel.

Superintendentes e profissionais da diretoria de Distribuição e da diretoria de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações realizaram vários eventos, coordenados por suas áreas de gestão e apoiados pela Coordenação de Planejamento Empresarial, para elaborar seus mapas.

Foram definidos metas, indicadores de resultado, iniciativas e recursos financeiros envolvidos. Alguns destes itens subsidiaram diretamente objetivos do próprio Mapa Estratégico Copel.

6 – Indicadores, Metas e Iniciativas de Mudanças

Para cada Objetivo Estratégico dos negócios foram definidos indicadores de resultados e de tendência, metas e iniciativas de mudança (projetos estratégicos) e previsão de recursos financeiros de custeio (OAC) e de investimento (OAI) para cada projeto.

Os indicadores, inclusive aqueles em desenvolvimento, serão os meios de mensurar os objetivos estratégicos. Pela natureza inovadora de alguns objetivos, algumas metas estão em fase de consolidação.

7 – Painel da Gestão Copel Integrada

O controle do planejamento estratégico é essencial para o processo de planejamento. Definido, nesta etapa, o GCI – Gestão Corporativa Integrada como ferramenta de controle, foram realizadas reuniões para formatação do “novo” GCI (Gestão Copel Integrada), que permitirá a montagem do Painel da Gestão Copel Integrada. O painel será um instrumento de monitoração transparente e abrangente das ações desenvolvidas pela Copel, rumo à concretização de sua Visão.

8 – Elaboração dos Mapas Estratégicos das Áreas de Suporte

No dia 12 de julho, aconteceu no auditório da Sede reunião das diretorias da Companhia para avançar mais um degrau no processo de implantação do planejamento empresarial integrado.

Foi o primeiro contato das Áreas de Suporte (Recursos Humanos, Financeira, Marketing, Jurídico, Tecnologia da Informação, Suprimentos, Logística, Meio-Ambiente, Segurança Empresarial, Gestão e Participações) com as “produções” originadas nos 5 Mapas Estratégicos Setoriais (Copel, Geração,

de Recursos Humanos, para desenvolver o pensamento estratégico, o conhecimento e a prática da administração estratégica e como aplicá-las no contexto da Copel, proporcionando ainda uma visão de futuro, sistêmica e integrada, a partir da aplicação do *Balanced ScoreCard* e do Gerenciamento pelas Diretrizes.

A Copel, através da Coordenação do Planejamento Empresarial, vem participando de encontros do Grupo de Melhores Práticas, em conjunto com grandes empresas (Gerdau, Senai, Unibanco, Petrobrás, Cemig, HSBC, Brasil Telecom, CST e outros). Nos encontros discutiram-se questões relativas ao *Balanced ScoreCard* e, principalmente, os seus impactos, experiências e desdobramentos nas organizações.

10 – Próximos Passos do Planejamento Empresarial Integrado

1.Consolidação dos Mapas Estratégicos das Áreas de Suporte (áreas meio), incluindo indicadores, metas e iniciativas de mudanças;

2.Consolidação do Painel de Gestão Empresarial Integrada -



Segunda Reunião de Avaliação Estratégica

Transmissão, Distribuição e Telecomunicações), visando desdobrá-las e construir os Mapas Estratégicos de Suporte. Nessa reunião, os 5 mapas setoriais foram apresentados às áreas de suporte, com orientações e esclarecimento de dúvidas. Na seqüência foram agendados encontros entre os “negócios” e as áreas de suporte para o atendimento e adequação das necessidades apresentadas.

9 – Treinamento

Dentro do programa de formação de novos gerentes, foram realizados 2 eventos do módulo Planejamento Empresarial da Copel, organizado pela área de Treinamento e Desenvolvimento

“painel de bordo”, que contempla todos os indicadores, metas e iniciativas do Mapa Corporativo, dos Mapas Setoriais (negócios) e dos Mapas das Áreas de Suporte;

3.Integração do planejamento com o processo orçamentário (OAC e OAI);

4.Apresentação ao CAD do Planejamento Empresarial, mapas estratégicos, indicadores, metas e iniciativas de mudança do nível corporativo, em 26 de setembro;

5.Preparação da 3ª Reunião de Avaliação Estratégica - RAE, prevista para setembro de 2005;

6.Preparação do Plano de Comunicação da Estratégia para todo o corpo funcional.

Cartão telefônico divulga o



A Brasil Telecom iniciou em julho a comercialização em todo o Paraná de 280 mil cartões para uso em telefones públicos divulgando o novo número da central de atendimento da Copel. O serviço é uma contrapartida da operadora, que venceu a concorrência feita pela Copel recentemente para a contratação de serviços de telefonia e suporte especializado, destinados ao atendimento dos consumidores de energia elétrica.

O lançamento do cartão telefônico coincidiu com o término do período de transição estabelecido pela Copel para migrar completamente seu atendimento telefônico dos cinco antigos números, cada qual incorporando o código de área da região de origem da ligação, para o número único, 0800 51 00 116, válido para todo o Paraná e que está à disposição da população desde o final de março.

Solicitações

O novo telefone opera 24 horas por dia e recebe em média 700 mil ligações mensais.

Por meio do serviço, os consumidores podem pedir a ligação, desligamento ou religação de seu domicílio, tirar dúvidas sobre valores cobrados na conta de luz, verificar a existência de débitos, atualizar dados cadastrais, solicitar segunda via da fatura de consumo e notificar ocorrências como desligamentos na rede pública de energia.

Paralelamente à mudança do número, a Copel investiu R\$ 1,5 milhão na modernização tecnológica e na expansão da capacidade de atendimento das centrais e reforçou o quadro de pessoal com a admissão de 400 novos teleatendentes.

Apresentação

O novo cartão foi apresentado e entregue simbolicamente no dia 28 de julho ao presidente da Copel, Rubens Ghilardi, e ao

diretor de distribuição, Ronald Ravedutti, pelo diretor da filial paranaense da Brasil Telecom, Amílcar Piazzetta Marques. Em nome da operadora, ele disse que é motivo de orgulho poder trabalhar em parceria com a Copel e ressaltou as afinidades existentes entre as empresas. "Ambas têm como missão prover o Paraná de serviços da maior importância para o seu crescimento", afirmou Marques.

“ Central opera 24 horas e atende 700 mil chamadas por mês ”

A concepção artística do cartão teve a participação de profissionais da Coordenação de Marketing da Copel, que entre outras sugestões propuseram manter uma área em branco para que o consumidor anotasse o número de sua identificação no cadastro da estatal. "A idéia é que depois de esgotados os créditos, o usuário não jogue fora o cartão e venha a utilizá-lo sempre que precisar falar com a Copel", explicou o gerente de Marketing da Copel, Moacir Boscardin.

Apesar da simplicidade, essa alternativa encontrada pela Copel jamais havia sido usada ou solicitada antes à Brasil Telecom, segundo seus dirigentes. Estudos de mercado realizados pela operadora indicam que cada cartão para uso em telefones públicos é visto em média de 20 a 25 vezes pelo usuário, até que seja descartado. Assim, a estimativa da Brasil Telecom é de que os 280 mil cartões com o novo número da Copel venham a se traduzir em mais de 5 milhões de visualizações, desconsiderados os casos das pessoas que não jogarão o cartão fora.

Os paranaenses aprovam a Copel

Os paranaenses nunca estiveram tão satisfeitos com os serviços da Copel quanto agora. É o que demonstram os resultados da última pesquisa de satisfação dos consumidores que a Abradee - Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia, realizada anualmente em quase todo o país.

As notas e avaliações deste ano foram as maiores já recebidas pela Copel no contexto das sete pesquisas feitas desde 1999 e recolocam a estatal no grupo das cinco melhores distribuidoras do Brasil na opinião dos clientes.

“Isso é gratificante, pois revela que os paranaenses estão percebendo resultados práticos do trabalho que está sendo conduzido, sob a orientação do governador Roberto Requião, para reequilibrar a Copel, recuperar os elevados padrões de qualidade e eficiência do seu serviço e devolver a empresa à população”, avalia seu presidente Rubens Ghilardi.

Entendimento semelhante tem o diretor de distribuição da estatal, Ronald Ravedutti, para quem o resultado da pesquisa confirma uma percepção compartilhada pelos copelianos na sua rotina de trabalho. “A empresa está conseguindo, a cada dia, reconquistar a admiração e o respeito da população”.

Entre as melhores

As cinco melhores distribuidoras de energia elétrica do país na avaliação dos clientes foram: Copel, Celesc, CEEE, RGE e AES Sul.

“Tal resultado mostra duas coisas”, aponta Ravedutti. “Que não é preciso uma estatal ser privatizada para ser boa e eficiente, e que a população paranaense estava coberta de razão quando, ao lado do governador Requião, posicionou-se contra a venda da Copel”.

Ferramenta

A pesquisa anual de satisfação do consumidor feita pela Abradee é, reconhecidamente, uma das principais ferramentas de controle de qualidade das empresas do setor elétrico e seus resultados servem tanto como parâmetro para comparação entre elas quanto para a sinalização da existência de problemas que devam ser corrigidos.

Na Copel, o desempenho deste ano evidenciou que os consumidores paranaenses perceberam melhorias expressivas nos cinco indicadores que são avaliados. O fornecimento de energia, por exemplo, que leva em conta a continuidade do serviço, a estabilidade da voltagem e a rapidez com que o serviço é retomado depois de uma interrupção, a Copel teve 83,8% de

avaliações favoráveis (soma dos satisfeitos e muito satisfeitos), contra 75,0% de manifestações idênticas na pesquisa de 2004.

Atendimento

E não só o serviço melhorou: a qualidade do atendimento ao consumidor que procurou a Copel também. Esse quesito considera a facilidade de contato, rapidez no atendimento, o nível de conhecimento do atendente e a educação no tratar. Subiu de 77,3% de satisfação em 2004 para 85% em 2005.

A informação e a comunicação com o consumidor também foram aprimoradas, segundo o público: o grau de satisfação com as orientações sobre direitos e deveres e sobre o uso adequado, eficiente e seguro da energia elétrica subiu de 68,1% para 79,4%. E a clareza, detalhamento e exatidão da conta de luz que já eram motivo de satisfação para o cliente na pesquisa do ano passado (87,4% de aprovação) mereceram em 2005 o total de 89,1% de manifestações positivas.

“ A Companhia teve as melhores notas dos últimos sete anos da pesquisa Abradee ”

Imagem

Ao lado do reconhecimento público de que os serviços da Copel estão efetivamente cada vez melhores, existe um quinto item de avaliação que é bastante revelador: a imagem da empresa. Embora sua finalidade não seja medir objetivamente a eficiência ou a qualidade do que a empresa faz, esse quesito de certa forma resume a percepção desses atributos ao colocar tais questões sob um ponto-de-vista diferente para o consumidor: como é ou como lhe parece a empresa que lhe presta os serviços?

Pois a imagem da Copel perante os consumidores melhorou consideravelmente no último ano: a Companhia colheu 86,6% de avaliações satisfatórias na pesquisa de 2005 contra 75,1% da pesquisa anterior. Esse indicador avalia como o cliente percebe a sua empresa em termos de agilidade e rapidez, honestidade e transparência, e comprometimento com o consumidor, com a coletividade e com o meio ambiente.

Calendário Rural, um sucesso de público!

A idéia pioneira da Copel é hoje copiada em todo Brasil

Calendário de Autoleitura – Edição 2005/06/07
WWW.COPEL.COM LIGUE GRÁTIS 0800 5050 116

Para que você possa ler o relógio e emitir a fatura sozinho, a Copel desenvolveu o calendário de autoleitura. Este calendário contém o relógio e a fatura em um único documento. Basta ler o relógio e preencher a fatura. Assim, você não precisa ir ao escritório da Copel para ler o relógio e emitir a fatura. Basta ler o relógio e preencher a fatura. Assim, você não precisa ir ao escritório da Copel para ler o relógio e emitir a fatura.

Este calendário contém o relógio e a fatura em um único documento. Basta ler o relógio e preencher a fatura. Assim, você não precisa ir ao escritório da Copel para ler o relógio e emitir a fatura.

LEITURA MENSAL DO RELÓGIO - LMR

LEITURA MENSAL DO RELÓGIO - LMR

LEITURA MENSAL DO RELÓGIO - LMR

Fazer a leitura, emitir a fatura e depois entregá-la para os vários consumidores residentes em sítios e pequenas propriedades espalhadas por todo o vasto interior do Paraná era coisa muito complicada e difícil de fazer, quase impraticável pelo elevado custo operacional. Sem falar em outras dificuldades como a distância entre esses consumidores, as condições precárias das estradas vicinais, os dias de chuvas, os atoladores, a lama, etc...

Mas as pequenas propriedades rurais precisavam de energia elétrica e era época em que os governos, federal e estadual, estavam intensificando a eletrificação rural.

Todos esses fatores somados estimularam os estudos visando à implantação da autoleitura desses consumidores.

Corria o fim da década de 70. A partir da apresentação do trabalho de autoleitura no 1º Seminário Interno de Distribuição – SIDI, pela Superintendência Regional de Maringá, e posteriores estudos desenvolvidos pela Superintendência Comercial de Distribuição, a Copel decidiu adotar a sistemática de autoleitura, até então inédita no setor elétrico brasileiro, para consumidores rurais e não rurais localizados em área rural.

A implantação do inovador procedimento começou em abril de 1979, operacionalizado com a criação de impresso próprio para essa prática, denominado Leitura de Medidor – LMR.

O impresso LMR, antes de ser entregue ao consumidor, era preenchido manualmente pelas Agências com os dados cadastrais do consumidor, prática que perdurou até junho de 1983, quando os LMRs passaram a ser emitidos via sistema de informática com os dados cadastrais já preenchidos. O processo mostrou-se confiável quanto às grandezas faturadas, mas apresentava baixo índice de retorno, apenas 22 % e por diversas razões como: extravio dos LMRs, esquecimento por parte do consumidor, falta de orientação adequada e falta de interesse na autoleitura.

Visando resolver esse problema, a criatividade entrou em ação e somou a força da Copel com o de outras entidades do governo estadual para levar uma nova solução ao homem do campo, com maior atratividade e força, capaz de conquistar a sua simpatia e colaboração.

Ganhava impulso no Paraná, nesta época, ações e programas do governo estadual visando desenvolver e melhorar a prática da agricultura e também da pecuária para melhorar as condições de vida do homem do campo e a sua participação no desenvolvimento do Estado. Isso impulsionou de vez o programa de eletrificação rural, levando energia elétrica para todos os cantos do Paraná, o que aumentou sensivelmente o número de propriedades rurais eletrificadas, fazendo a Copel revisar e melhorar o processo da "Autoleitura", tornando-a mais eficaz. Foi assim que nasceu e foi implantado o Calendário Rural/Folhinha, a partir de janeiro de 1989, distribuído a todos os 230.000 consumidores da área rural na época.

A implantação do Calendário Rural na forma de folhinha de parede, para fixação em local de visualização diária do consumidor, foi um sucesso. Levando informações técnicas da Acarpa e da Emater sobre agricultura e pecuária ao consumidor, além de dicas de segurança da Copel ao lidar com energia elétrica, ganhou a simpatia do homem do campo. O retorno mensal pulou dos míseros 22% para fantásticos 73%, em dezembro de 1989, resultando na média mensal de 168.000 consumidores fazendo e entregando a autoleitura à Copel. Contribuiu muito para esse salto no retorno das autoleituras o significativo número de novos parceiros que a Copel contratou, os Agentes Arrecadadores, formado por pequenos comércios, armazéns e farmácias que a Copel credencia para receber a autoleitura, entregar as faturas e receber o pagamento das contas.

Em junho de 2005 o percentual de retorno da autoleitura, através do Calendário Rural, está melhor ainda, em torno de 76%, representando 248.262 consumidores que fazem e entregam a autoleitura.

A qualidade das autoleituras, o expressivo retorno e a extrema satisfação dos consumidores com o "Calendário Rural", aliado à parceria de sucesso com os Agentes Credenciados, espalhados por todo o interior do Paraná, ensejou a manutenção da edição do Calendário Rural até hoje. São 17 anos, levando orientações sobre segurança, economia, práticas agrícolas e informações aos agricultores paranaenses.

Esta bem-sucedida parceria estabelecida na área rural é uma prova da confiança mútua existente entre a Companhia e os consumidores rurais, que fazem questão de efetuar a autoleitura corretamente e pagar em dia a conta da energia elétrica.



A rotina de Antonio Bebber é repetida mensalmente por mais de 248 mil proprietários rurais atendidos pela Copel.

Em meio a mais de uma dezena de "folhinhas" novas e antigas, o calendário de autoleitura rural da Copel ocupa lugar de destaque na parede da sala da casa onde o agricultor Antonio Bebber vive com a mãe Adélia, na comunidade São Brás, interior do município de Cascavel.

No dia indicado, ele retira o calendário da parede, destaca a Leitura do Medidor Rural (LMR), anota a posição dos ponteiros do relógio e leva o cupom até o agente autorizado a receber a conta de luz naquela comunidade. "A gente gosta de fazer a coisa certinha, do jeito que a Copel pede na folhinha", garante.



Um senhor Parceiro

Foi muito bom o 1º encontro com os Agentes Arrecadadores de Maringá

Os Agentes Arrecadadores compareceram em grande número no primeiro encontro desses parceiros promovido pela Copel, no dia 27 de julho.

Representaram a Copel no evento o superintendente da Regional de Distribuição Noroeste, Edson Sardeto; o superintendente da Superintendência de Gestão Financeira, Jopson Custódio; o gerente da Arrecadação e Cobrança, Edison Carlos Favaro; a coordenadora da Arrecadação e Cobrança, Cleia Teobaldo Pessoa; o gerente da Receita Maringá, Dante Antonio Sanchez Conselvan, além de equipes das áreas de Tecnologia da Informação, Atendimento, Gerentes de Agências, entre outros setores.

O encontro foi um sucesso, com destaque às esclarecedoras palestras, abordando os principais pontos da relação entre a Copel e os Agentes Arrecadadores e os pontos de maiores dúvidas.

No espaço aberto para perguntas ao final das apresentações, quase todos os pontos que precisavam de esclarecimentos foram resolvidos, deixando os participantes muito satisfeitos.

Em Maringá, participaram 102 Agentes, Campo Mourão 128, Paranavaí 99 e Umuarama 150 Agentes.

Ao final do evento alguns ARs foram entrevistados:

Valdomiro da Silva, da farmácia Vida Nova, de Maringá

O que você achou do Encontro de Agentes Arrecadadores?

R - Ótimo. Principalmente pelo contato com os dirigentes da Copel, pelas informações passadas e pelas dúvidas sanadas. Você teve alguma dúvida sanada durante a apresentação do Encontro de Agentes Arrecadadores?

R - Sim. A questão de recebimento de contas com cheques e também a questão da remuneração do CPMF de 0,20%. Do que você mais gostou no evento?

R - Do debate final. Tivemos a oportunidade de colocar em apreciação as nossas reivindicações e sugestões.

Alexandre José Roque, do Supermercado Bitorama, de Presidente Castelo Branco

O que você achou do Encontro de Agentes Arrecadadores?

R - Proveitoso. Pelo contato direto com o pessoal da Copel e pelos esclarecimentos dado. E também por conhecer as pessoas que fazem os procedimentos para os Agentes Arrecadadores.

Você teve alguma dúvida sanada durante a apresentação do Encontro de Agentes Arrecadadores?

R - Sim. O telefone 0800 643 5225, ele não confia no Estajur, e pela sugestão que demos, deve ter confiabilidade.

Do que você mais gostou no evento?

R - Das novidades informadas, da tarifa do repasse que aumentou e do estudo para remuneração de emissão das 2ª vias.

Seo Assis, um típico Agente Arrecadador

O comerciante Assis Alves Usanovich é um dos quase 300 agentes autorizados que fazem parceria com a Copel na área da Regional Oeste para receber as contas de energia em comunidades do interior.

A longo de quatro ou cinco dias do mês, cerca de 150 proprietários rurais comparecem religiosamente no pequeno comércio que ele mantém já por duas décadas no povoado de São Salvador, no interior de Cascavel, para deixar a Leitura do Medidor Rural (LMR) e pagar a última fatura de energia.

“Embora seja uma responsabilidade muito grande, por se tratar de dinheiro vivo, nós estamos contentes com a parceria, pois o pessoal acaba sempre comprando alguma coisa dos nossos secos e molhados”, conta o seo Assis.

Por conta desse relacionamento mais estreito e antigo, o comerciante às vezes paga a Copel e anota na caderneta do freguês para receber depois. Ele admite que a pendura é um mal necessário. Pelo serviço, seo Assis recebe comissão da Copel sobre o montante arrecadado, limitada a 315 reais, mais a CPMF.



Assis Alves tem freguês de caderneta

Manutenção

Chaminé em obras

Por Luiz Gustavo Martins

Aos 75 anos, a hidrelétrica ganha uma ampla reforma

Por seu significado histórico e rica contribuição no passado, quando chegou a ser uma das principais fontes de geração de energia elétrica da região de Curitiba e do Uitoral, a Usina Hidrelétrica de Chaminé merecia este presente, após 75 anos de operação ininterrupta.

Ao receber a reforma completa e um amplo processo de modernização, a velha usina se renova, tornando-se apta a continuar gerando por outros tantos anos a sua boa e bem-vinda energia.

O projeto prevê melhorias e automação na usina propriamente dita; envolvendo a parte elétrica, geradores, turbinas e sala de comando; reforma da subestação da usina e construção de nova subestação (Salto do Meio), reforma dos condutos forçados e obras na barragem. O total das obras está orçado em R\$ 10 milhões e a conclusão deverá ocorrer no final deste ano.

Andamento das obras

Atualmente trabalham na obra cerca de 70 homens, em média, atuando em vários setores. Os destaques desta etapa são:

- Novo limpa-grades da barragem instalado e testado;
- Trabalhos de tratamento e pintura dos condutos forçados (superfícies externa e interna): 75% concluído. Para se ter uma noção, a usina tem 1.150 m de dutos, em diâmetros que variam de 0,70 a 1,70 m;
- Eletuada revisão da parte civil da sala de comando, com implantação de piso elevado e sistema anti-ruído;
- Válvulas gavetas e bicos injetores das turbinas desmontadas e em processo de reforma;
- Fabricação da turbina do Grupo 2 (as turbinas da UHE Chaminé são do tipo Pelton); e
- Recebimento, em fábrica, dos equipamentos das subestações.

Próximos passos

Estão sendo iniciadas a montagem e lubrificação dos mancais e

válvulas da usina, o fechamento das janelas abertas para pintura interna dos condutos (um trabalho de extrema precisão executado pelo Lactec), manutenção das válvulas dos condutos, início da montagem dos painéis de proteção, supervisão e automação da usina.

Um fato interessante é que, estando ligados na rede da Copel, de qualquer lugar os responsáveis pelo empreendimento podem assistir online o andamento da obra. "Existem três câmeras instaladas em locais estratégicos que permitem uma visão geral da obra. Ou seja, do escritório, no Pólo do km 3, é possível acompanhar o avanço dos trabalhos", registrou José Carlos Soares, engenheiro da Manutenção da Geração - DGT/SOM/ENGG, responsável pela coordenação geral do empreendimento. Esse sistema de câmeras foi montado com equipamentos e tecnologia da Equipe de Sistema Digital e Automação - ENGG/EQSDAU.



Chaminé está localizada em São José dos Pinhais, a 78 km de Curitiba. Com seus quatro grupos geradores em operação, a usina possui potência instalada de 18 MW, energia suficiente para atender quase 50 mil consumidores residenciais.



No trabalho de pintura do sistema de condutos forçados, foi necessário realizar uma inspeção na parte interna da chaminé de equilíbrio (que dá nome à usina), para verificar o nível de oxidação, as condições da sua escada interna (tipo marinheiro) e compará-la com o estado dos condutos forçados.

Para quem vê de fora, a chaminé aparenta ter aproximadamente 15 m. Por dentro, além do acesso difícil, ela desce abaixo do nível do solo até o ponto de encontro com o contido, por aproximadamente 40 m. Para tal tarefa, foi convocada a famosa Equipe de Operações Especiais da Unidade de Transmissão Londrina - DGT/SIT/UTLNA, já considerada um centro de excelência em trabalhos em alturas. A equipe já é conhecida em toda a Copel por também realizar atividades de arborismo em eventos da CIPA promovidos na empresa. Acostumados a fazer sempre com muita segurança, manutenção de linhas de transmissão nas alturas, eles tiraram de letra mais esse desafio. Foram destacados para a inspeção Armando Guimarães, Glênio de Carvalho Faria e Celso Louzada Lemos.

Inspeção radical na chaminé



Bateias: maior e melhor

Subestação
Bateias ganha
novo Banco de
transformadores
e acrescenta 600
MVA de potência

A Copel energizou e liberou para operação comercial na tarde do dia 17 de julho as três unidades monofásicas de 525kV para 230kV que disponibilizará ao sistema uma potência adicional de 600MVA, cumprindo assim a resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, que autorizou a implantação do segundo banco de transformadores na Subestação Bateias.

A entrada em operação desse banco trará como benefícios a eliminação da restrição para intercâmbio entre as regiões Sul e Sudeste e uma maior confiabilidade para o suprimento de energia no atendimento à Região Metropolitana de Curitiba.

A Subestação Bateias localizada a poucos quilômetros da cidade de Campo Largo, detém o maior complexo de transformação de energia elétrica do Sistema Elétrico da Copel. Sua capacidade instalada é de 1500MVA, com seis circuitos de 500kV, interligando o Estado do Paraná com as principais fontes de energia elétrica do Sistema Integrado Nacional – SIN.

Esta subestação é, sem dúvida, o coração energético da Copel. A área de dez mil metros quadrados esteve em constante ampliação para suportar a demanda sempre crescente. Operada por um contingente de 20 técnicos, Bateias está interligada à Subestação Campo Comprido e encontra-se toda automatizada.

A instalação do novo banco de transformadores, recém energizados, é um investimento da ordem de 24 milhões de reais e executada pelo Consórcio Siemens Grantel, com a inspeção e controle da Superintendência de Operações do Sistema e Planejamento da Engenharia da Transmissão – SOE, Área da Diretoria de Geração Transmissão e de Telecomunicações – DGT.

Santa Clara está pronta

Governador
inaugurará a usina em
30 de setembro

A Usina Santa Clara, localizada no rio Jordão, região Centro-Sul do Paraná, entre os municípios de Pinhão e Candói, já opera com toda a sua capacidade de 120 megawatts e está pronta para ser inaugurada no final de setembro pelo governador Roberto Requião.

Também a pequena central hidrelétrica de 3,4 megawatts construída junto à barragem – para aproveitar a vazão que deve ser mantida no leito do rio entre aquela estrutura e o canal de fuga da casa de força – está concluída e autorizada a operar.

Toda a potência disponível de Santa Clara – suficiente para atender ao consumo de uma cidade com 300 mil habitantes – já está sendo adicionada ao sistema elétrico da Copel e usufruída pela população paranaense. “É um reforço considerável para a sustentação do processo de crescimento do Estado”, avalia o presidente da Copel, Rubens Ghilardi. “Sob o ponto de vista da oferta de eletricidade, o Paraná continuará sendo a melhor alternativa para sediar novos empreendimentos”.

Complexo

Santa Clara integra a Elejor – Centrais Elétricas do Rio Jordão, um complexo energético que soma 245,9 megawatts e aproveita o potencial do rio Jordão, na região dos Campos de Guarapuava. Dela faz parte a Usina Fundão, também com 120 megawatts de potência, que começará a operar no próximo ano. A empresa é controlada pelo Governo do Paraná através da Copel. O total dos investimentos é de R\$ 480 milhões.



Nagios, livre e profundo

Até março deste ano, o serviço de operação e monitoração da Rede de Computadores da Copel (redes locais, servidores e switches) era executado pelo Centro de Operação de Informática, da Superintendência de Tecnologia da Informação - STI, com uma incomoda, para dizer o mínimo, limitação. O aplicativo limitava o gerenciamento permitindo apenas verificar se os servidores, computadores que executam os aplicativos da empresa, e os switches, equipamentos que interligam os computadores da empresa, estavam operando ou não. Era muito pouco. Havia a necessidade premente de uma ferramenta mais robusta, que permitisse uma monitoração mais efetiva, com um detalhamento mais profundo.

Problema constatado, estudos foram iniciados em busca de soluções. Novos problemas: todas as alternativas apontavam para soluções de alto custo.

Mas como a necessidade era forte e premente, a STI decidiu pesquisar no vasto mundo dos softwares livres. E foi garimpando nessa grande mina mundial que Márcio José da Rocha, da área de suporte técnico da STI, após alguns estudos, indicou o software livre Nagios como uma possível solução para as necessidades existentes.

Márcio e seus colegas Joelson e Vicente, da área de suporte da STI, instalaram o software Nagios em um servidor Linux, testaram e verificaram a sua compatibilidade para uso na operação da rede de computadores da Copel, ou seja, homologaram o Nagios porque ele atendeu aos padrões definidos para uso de software na empresa.

Com a indicação da possível solução, o copeliano Ivan Cordeiro de Souza, da Equipe do Centro de Operação de Informática - EQCOI, foi chamado. Ainda novo na casa, foi admitido em julho de 2003, ele recebeu o desafio de estudar e destrinchar o tal Nagios.

Como desafio é a sua praia, Ivan foi fundo e explorou as possibilidades do aplicativo em questão, confirmando a indicação do suporte técnico.

Teve início então o próximo passo, sob sua coordenação. Ivan recebeu a missão de configurar e customizar o Nagios para às necessidades específicas da Copel.

Muitos colaboraram com o projeto. Tiveram participação especial os seguintes profissionais:

Joelson Tadeu Vendramin e Vicente Sloboda - Prepararam um servidor em produção com todas as necessidades para o Nagios e homologaram o software;

Márcio José da Rocha - Quem indicou o Nagios como uma possível solução de gerenciamento e participou do processo de homologação;

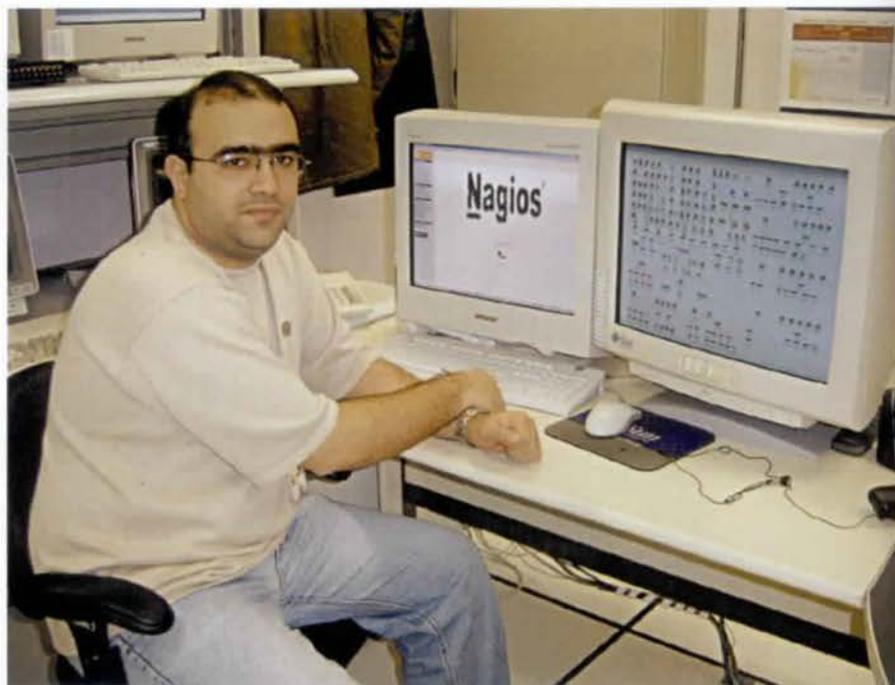
Paulo Eliseu Portella - Deu dicas de como enviar mensagem para celulares via Computação Móvel;

A potencialidade do Nagios

Microcomputadores, servidores, no-breaks, roteadores, switches, o modem ADSL da Internet e até a impressora. Descobriu-se que é possível monitorar quaisquer equipamentos de uma rede de computadores e implementar uma solução para que você seja automaticamente notificado quando um problema ocorrer, antes mesmo que o usuário o faça.

Dependendo das características do equipamento, o processo de monitoração vai desde saber se está ou não ligado até monitorar a disponibilidade dos serviços que estão sendo executados. E o que é melhor, tudo isso pode ser feito através de uma ferramenta livre, sem custos de licença de uso, o poderoso Nagios.

Com ele todas as informações sobre o estado da rede podem ser programadas para que possam aparecer



Ivan Cordeiro de Souza

Copel aprofunda o gerenciamento da sua rede corporativa

diretamente na tela de um navegador Web, não importando onde você esteja. Complementarmente é possível acessar vários tipos de relatórios contendo informações valiosíssimas, como o número de vezes que um serviço esteve no ar ou, pior, saiu do ar.

Existem softwares comerciais com esta mesma capacidade, mas eles apresentam alto custo de aquisição.

O Nagios é um dos adorados acrônimos recursivos inventados pela comunidade OpenSource. Dessa vez, Nagios significa "Nagios Ain't Gonna Insist On Sainthood" (Nagios não vai insistir na santidade), uma alusão ao NetSaint, projeto anterior do desenvolvedor, que causou uma série de contratempos. O Nagios é capaz de monitorar o estado de qualquer equipamento ligado a uma rede. É possível descobrir quais hosts, servidores e serviços de máquinas Windows ou Linux estão no ar, bem como registrar seu histórico de funcionamento e até enviar automaticamente uma notificação ao responsável pelo gerenciamento. Tudo isso sem custos de licença de uso do software e podendo rodar a partir de uma máquina com configuração bastante simples e uma pequena distribuição Linux.

Sabe o que queremos dizer com máquina "bastante simples"? Um Pentium 100 MHz. Só isso já seria suficiente para gerenciar com o Nagios uma rede de computadores como o da Copel. Logo, aquele micro que muita gente já encostou lá no canto do escritório na expectativa de que seja útil algum dia para alguém, agora pode ter aplicação. Não tem mais monitor, teclado e nem mouse para ele? Não faz mal. Depois do Nagios instalado, ele não precisará mais disso. Portanto, pode pegar emprestado de outra máquina e dar nova e nobre utilidade ao jovem dinossauro.



Márcio José da Rocha, Vicente Sioboda, Paulo Eliseu Portella,
Joelson Tadeu Vendramin e Ivan Cordeiro de Souza

Vantagens na utilização de software livre:

"Software livre" refere-se à liberdade dos usuários de executar, copiar, distribuir, estudar, modificar e aperfeiçoar o software. Mais precisamente, ele se refere a quatro tipos de liberdade, para os usuários do software:

1. Liberdade de executar o programa, para qualquer propósito;
2. Liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades. Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade;
3. Liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo;
4. Liberdade de aperfeiçoar o programa e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie. Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

A definição oficial de software livre pode ser encontrada em

<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt.html> :

Há liberdade também na Copel

Segundo Ivan, a abertura dada pela gerência que comprou a idéia e "patrocinou" o projeto, liberando sua agenda para que ele pudesse estudar e pesquisar o Nagios foi fundamental.

"Destá minha experiência, pude perceber que a nossa empresa dá oportunidades para quem realmente quer contribuir e também reconhece o esforço e o mérito de cada um. Os meus superiores deram-me um grande apoio em tudo que precisei. Eles também apostaram junto comigo que eu conseguiria customizar o aplicativo às necessidades da companhia e permitiram que eu investisse meu tempo neste projeto. Creio que o resultado foi muito bom para todas as partes envolvidas".

Uma sugestão do Ivan aos gerentes, baseado na sua experiência, é que "Olhem para os novos empregados que estão sendo contratados. Procurem saber de seus conhecimentos e habilidades. Muitos trazem em suas bagagens conhecimentos*que podem ser muito úteis para a empresa. Procurem conciliar as necessidades da empresa com o potencial do empregado. Na verdade, esta prática deveria valer para todos os empregados...."

Isto aconteceu comigo e sinto-me realizado profissionalmente.



O poste *light*

A Copel testa poste de fibra de vidro, uma novidade no Brasil

Um sonho de todo eletricitista começa a ganhar vida na Copel. Trata-se de um levíssimo poste desenvolvido pela área de Normalização da Distribuição, em parceria com a Lactec e com a indústria paranaense Petrofisa do Brasil, que dispensa a utilização de caminhões – ou a força de até 20 homens – para ser transportado através de barreiras naturais.

Feito de fibra de vidro, o novo poste pesa quase seis vezes menos do que o de concreto de mesmas características técnicas utilizado pela empresa. Não mais do que cinco pessoas bastam para carregar a estrutura por trechos intransitáveis ou inacessíveis a carretas. O novo poste também substitui com vantagens os tradicionais postes de madeira, por vezes utilizados como último recurso em locais ermos. Além de ter metade do peso destes, o poste de fibra de vidro não sofre corrosão por ataque de fungos ou de pássaros, o que, a princípio, lhe confere uma vida útil muito maior (veja outras vantagens no quadro anexo).

Dizemos "a princípio" porque a novidade ainda está tendo seu desempenho acompanhado por equipes de todas as Regionais da Distribuição, para que sejam colhidos dados confiáveis de performance e estabelecidas as especificações do produto. Na prática, sua aplicação teve início no final de maio, com a instalação de dois postes de fibra em caráter experimental na Ilha do Mel, no litoral do Estado. As fotos desta ação, que rendeu seis horas de serviço e muito suor aos nossos eletricitistas, ilustram as páginas desta matéria. Nos próximos meses, outros 12 postes especiais substituirão, em locais estratégicos da ilha, seus congêneres de madeira, degradados pelo ataque de fungos e de pica-paus.

A idéia de se fabricar um poste mais leve surgiu no final do ano passado, em um encontro sobre normalização, em Londrina. Nesta reunião, foi avaliado um catálogo colombiano de produtos para o setor elétrico, no qual figurava o poste de fibra de vidro. Além de facilitar o acesso aos locais de instalação e contornar o problema da corrosão acentuada, o produto pode agilizar as manutenções de emergência – o que compensaria o investimento, já que o novo produto tem custo de fabricação até quatro vezes maior do que os postes convencionais. A equipe comprou a idéia, mas na impossibilidade de importar o poste da Colômbia, o Lactec forneceu o contato de uma fábrica de tubos para sistema de esgoto e abastecimento de água, de Mandirituba (Região Metropolitana de Curitiba), que teria condições de produzi-lo.

Corria então o mês de abril, mas em menos de 30 dias o novo poste já estava pronto para ser submetido aos testes prévios de qualidade. Além da aplicação-piloto nas áreas críticas da Ilha do Mel, a fase de testes inclui a aplicação de uma unidade do produto em cada Regional de Distribuição e prevê a fabricação de mais 20 unidades até o final do ano. Em outubro, ocorre nova checagem de desempenho, para que nos próximos anos a Copel passe a contar com mais um forte aliado na prestação de um serviço de qualidade para toda a população paranaense.

Principais vantagens do poste de fibra de vidro

- Seis vezes mais leve que o de concreto, e duas vezes que o de madeira;
- Previsão de maior vida útil;
- Reparo rápido no próprio local;
- Segurança de manuseio e instalação;
- Facilidade e menor custo de transporte;
- Melhor isolamento elétrico.



Os novos Negociadores

Atenta à necessidade de ter bons profissionais na área de comercialização de energia elétrica, a Copel formou em maio seus primeiros mestres no setor.

Os alunos, selecionados mediante análise de currículo e entrevistas, participaram do curso de MBA - Gestão Corporativa do Negócio de Energia, contratado pela empresa junto a Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM.

Sob coordenação do professor Sílvio Teitelbaum, da ESPM, e de Aliatar L. M. Filho e Waldemar Tiltey, da Copel, o mestrado foi projetado para preparar os profissionais da Copel para os negócios relacionados à comercialização de energia no atual cenário.

A ESPM; reconhecida como centro de excelência em Administração, Marketing e Comunicação; escalou seus professores de carreira e profissionais de empresas do setor energético para ministrar o MBA.

O curso abrangeu o ambiente e as organizações do setor de energia, o setor elétrico e o gerenciamento de talentos, gestão estratégica dos processos, marketing estratégico, operações logísticas, finanças aplicadas, métodos quantitativos aplicados, tecnologia da informação, legislação, fiscalização e comercialização de energia, posicionamento estratégico da Copel, a visão do consumidor, a análise dos resultados de compra e venda de energia, as forças de vendas da Distribuição e da Geração, o mercado de energia, preços e tarifas, o cenário regulatório e de comercialização e *cases* de sucesso do setor.

Do conhecimento adquirido pelos alunos resultaram sete propostas de Planos Estratégicos para os desafios lançados pela Lei 10.848, de 15 de março de 2004, que regulamentou o novo modelo do setor elétrico brasileiro. Esses planos propuseram soluções para a venda de energia; com manutenção e conquista de clientes livres na Copel Geração, concorrendo com o setor privado, e manutenção de clientes potencialmente livres no mercado cativo da Distribuidora, que ficou limitada à prestação dos serviços regulados de distribuição de energia elétrica.

As mudanças introduzidas pela Lei 10.848, repleta de lacunas a serem regulamentadas, a impossibilidade da Copel comercializar energia nos mesmos moldes das empresas privadas, o excesso de energia no balanço energético da empresa, a necessidade de adaptar e aplicar os conhecimentos de marketing e de estratégia no negócio de energia, foram os principais complicadores para a realização dos Planos Estratégicos, disseram os alunos.

O curso foi concluído com a apresentação dos trabalhos para uma banca examinadora, composta por profissionais da Copel e da ESPM.

A formatura da turma ocorreu no dia 6 de maio, no Petras Flat Residence, local onde as aulas foram ministradas.

O curso foi considerando uma inovação no ambiente acadêmico da ESPM, uma oportunidade de reflexão para os alunos, frente a um novo e turbulento cenário, e um orgulho para a Copel, que passa a contar com 42 novos masters na definição dos rumos estratégicos e na consolidação da trajetória de sucesso da empresa.

Formandos do MBA em Gestão Corporativa do Negócio de Energia realizado pela Copel e ESPM

Ademir de Mattos,
Adir Gnoatto, Agenor
C. Carvalho Júnior,
Alexandre A. Bordin,
Américo A. Galon,
Antônio J. G. da Silva,
Antônio L. Proença
Júnior, Arthur P.
Ferreira Neto, Carla
R. de Oliveira, Carlos
V. C. Gianini, Celso R.
Canalli, César Viezzer,
Cláudia G. T. Moro,
Cláudio D. Vedan,
Denise C. B. Sabbag,
Dirce L. Marchal,
Éden Carnovale,
Edson C. Casagrande,
Edson L. Maschio,
Gilson Nakagaki,
Gilson R. E. Zardo,
Hamilton Kawakami,
Hélio M. Sugai,
Jamilton W. Lobo, João
C. Fariniuk, João G.
Bersi Filho, João M.
Salmazo, João
Miyaoaka, José O.
Banzatto, Leni R.
Moraes, Lourival
Lovato, Márcio L.
Bloom, Marcos A. R.
Massaro, Mauro L.
Fanha, Neilton M.
Coimbra Filho, Nilo A.
A. de Castro, Ronei M.
Buratti, Ruth H.
Riboski, Sérgio C.
Cassanelli, Shirley J.
Farinon, Ulisses
Kaniak, Yara M. R. da
Silva.

Renovando conhecimentos

Encontro trouxe muitas novidades da manutenção de Linhas de Transmissão



Aconteceu em Curitiba nas instalações do CIETEP, o Encontro Técnico Anual de Manutenção em Linhas de Transmissão.

O evento, coordenado por Veber Pereira, da Equipe de Engenharia de Manutenção de Linhas de Transmissão - ENGT/EQEML, contou com bom número de participantes das equipes de manutenção de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel e Pato Branco.

Participaram também representantes das áreas de Engenharia de Construção de LT's, Telecomunicações, Regularização Fundiária e Fabricantes.

O objetivo principal do evento foi o treinamento das Equipes de Manutenção de LT's, através da troca de experiências, nivelamento do conhecimento de atividades de manutenção, padronização de procedimentos e apresentação de palestras técnicas de Empresas e Fabricantes, trazendo as mais recentes tecnologias em equipamentos, materiais e acessórios disponíveis no mercado para manutenção e construção de LT's.

Os assuntos abordados nas palestras foram:

Projetos de Estruturas de Linhas de Transmissão

Luiz Alkimin Lacerda, engenheiro do LACTEC abordou os ensaios mecânicos em estruturas de tamanho real e também em modelo reduzido de estrutura, desenvolvida pelo LACTEC.

Isoladores de Porcelana e Poliméricos

Luiz Gonzaga Gardin e Adriano Helm, engenheiros da Isoladores Santana, apresentaram as inovações tecnológicas do isolador de porcelana com alumina e o novo sistema da montagem dos elementos do isolador, ferragem/porcelana.

Componentes e Acessórios para LT's

O engenheiro Anselmo Antunes, da PLP Brasil, apresentou sua empresa, áreas de atuação e todos os componentes preformados e acessórios utilizados em linhas de transmissão.

Cabo Termorresistente

Os Engenheiros Sidnei Ueda e Leonel Rodrigues da Nexans Brasil, apresentaram sua empresa, áreas de atuação e seus produtos fabricados em Lorena – SP (antiga Furukawa).

Componentes para LT's – Torres e Ferragens

Os engenheiros Rogério P. Guimarães e Sérgio F. Costa, da ABB Power Systems, apresentou a fábrica de torres, ferragens e acessórios para LT's, em Betim, e o processo de fabricação desses produtos.

Indução em Linhas de Transmissão

O engenheiro Luiz Antônio Rosa Assunção, da LT's Consultoria & Serviços, abordou a segurança para execução de serviços e segurança do público residente nas imediações de LT's.

Cabos Ópticos – OPGW

O engenheiro Jun Kitagawa e o técnico Alcion Luiz S. Campos, da Copel Telecomunicações enfatizaram aos presentes o alto índice de continuidade e confiabilidade exigido para o sistema de telecomunicações da Copel, logística para atendimento em emergências e a importância da manutenção preventiva nas LT's com cabos ópticos instalados.

Aspectos Fundiários

Os advogados Euclides José V. Neto e o técnico Ale Mustapha Kaiel Neto, da Copel Geração, apresentaram um panorama geral da situação fundiária na Copel, dificuldade na regularização e documentação imobiliária.

Assuntos Gerais

Ao final do encontro, vários assuntos de interesse das áreas de manutenção foram tratados e as áreas apresentaram as soluções adotadas em procedimentos de manutenção, aspectos de segurança para serviços em LT's, procedimentos e critérios para inspeção aérea e terrestre.

Treinamento

Por Éder Dudczak

Apoiando os eletricistas



Maria Inês apresenta o manual aos eletricitistas em Cascavel

Foi a Equipe do Comitê Comercial da Regional Oeste que desenvolveu o manual para treinamento da padronização e atendimento ao consumidor.

Os eletricitistas que prestam atendimentos e serviços comerciais na área da Diretoria de Distribuição já podem contar com um inédito manual de procedimentos para fazer a coisa bem feita da primeira vez, do jeitinho que o cliente pede, devidamente testado e reconhecido pela Área de Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos da Copel como uma proveitosa parceria.

Enfocando todos os aspectos da atividade, o Manual do Eletricista foi elaborado pelo Comitê Comercial da Regional Oeste, com base em estudos e experiências de todas as áreas envolvidas em serviços comerciais como agências, Despacho, Atendimento Telefônico, Receita, Relacionamento com Clientes, Cadastro, Manutenção e, claro, os eletricitistas.

Para testar o trabalho, foram realizados dois treinamentos pilotos com cerca de 50 eletricitistas das regiões Oeste e Sudoeste, um em Cascavel e outro em Pato Branco. Feitos alguns ajustes, o treinamento de dois dias agora está sendo estendido a todos os eletricitistas comerciais da Regional, com previsão de conclusão até setembro.

Até então, o treinamento formal existente na Copel abrangia basicamente os aspectos técnicos da medição, enquanto as questões comerciais propriamente ditas eram repassadas de forma prática, gerando em parte atendimentos incompletos ou diferentes do inicialmente desejado.

A partir da análise de centenas de Ordens de Serviços, as famosas OSEs, a equipe de Procedimentos da Receita Oeste constatou que somente a reorganização e a padronização de atividades como corte, ligação, religação, entre tantas outras, poderia evitar muitas horas perdidas com retrabalho lá na linha de frente, onde está o consumidor.

“O que a Regional Oeste buscou com a criação do Manual do Eletricista foi ampliar a interatividade entre as áreas e os clientes para que os serviços possam ser realizados de forma precisa em sua primeira execução”, explica Maria Inês Eyng, coordenadora do comitê e da Equipe de Procedimentos Comerciais Oeste.

Como a uniformização de procedimentos é um dos grandes focos de ação da Diretoria de Distribuição, representantes de outras regionais participaram de um desses novos treinamentos dedicados a esmiuçar o Manual do Eletricista, aprovando a iniciativa. Américo Antonio Gaion, coordenador da Equipe de Apoio à Gestão Noroeste, de Maringá, por exemplo, disse que gostou muito do manual por ser “detalhado e abrangente”.

Foi a Equipe do Comitê Comercial da Regional Oeste que desenvolveu o manual para treinamento da padronização e atendimento ao consumidor.

Eletricistas comerciais de Pato Branco participam do treinamento



Grande concorrência

Com participantes de 19 estados, as vagas foram muito disputadas pelos inscritos

O mais recente concurso público de seleção para ingresso no quadro de empregados da Copel foi muito disputado: 51.538 candidatos concorreram a uma das 299 vagas, com cargos de nível superior, técnico de nível médio e nível médio regular, para funções operacionais e administrativas.

A realização do concurso ficou a cargo da Universidade Federal do Paraná. As provas aconteceram no dia 12 de junho e o resultado, com a classificação e pontuação obtida pelos candidatos, foi publicado no dia 11 de julho no Diário Oficial do Estado. Os candidatos habilitados começaram a ser chamados no início do segundo semestre, por ordem de classificação, para os exames de saúde, que têm caráter eliminatório. Os aprovados fizeram os procedimentos para admissão e já estão trabalhando.

Sem surpresa

O elevado número de inscrições não surpreendeu os responsáveis pelo concurso, que já contavam com uma grande procura. "A possibilidade de ingressar numa empresa com a história, o bom conceito e principalmente o potencial da Copel é sempre fator de atração no mercado de trabalho", avaliou o diretor de gestão corporativa da Copel, Luiz Antônio Rossafa. "Bem por isso, recebemos inscrições de praticamente todo o Brasil".

O concurso público de seleção de pessoal que a Copel realizou, diz o diretor, "foi mais um passo para reverter a precarização dos serviços da empresa, resultante de uma política de terceirização praticada entre 1995 e 2002". Nesse período, aponta Rossafa, o efetivo da empresa foi reduzido em 40%, resultado do engugamento feito com vistas à privatização que acabou não acontecendo: dos 9.799 empregados ativos em janeiro de 1995, restavam 5.857 em dezembro de 2002. Enquanto isso, o consumo de eletricidade no Paraná aumentou 50% e o total de domicílios ligados cresceu 30%.

"Foram 51 mil candidatos para 299 vagas"

Detalhes

Dos 51.538 inscritos no concurso da Copel, foram 28.329 do sexo masculino e 23.209 do sexo feminino. Quase metade dos candidatos (26.312) fizeram provas em Curitiba, enquanto 7.366 pessoas prestaram exames em Londrina, 7.096 em Maringá, 6.026 em Cascavel e 4.738 em Ponta Grossa. Como curiosidade, 3.423 candidatos declararam-se canhotos.

As vagas destinadas a portadores de deficiência foram disputadas por 453 candidatos.

Conforme estatísticas levantadas pelo Núcleo de Concursos da UFPR, foram recebidas inscrições de 19 estados e do Distrito Federal. A maior quantidade de inscritos (49.475) foi do Paraná, seguindo-se São Paulo com 824, Santa Catarina com 538, Rio Grande do Sul com 304, Minas Gerais com 194, Mato Grosso do Sul com 56, Rio de Janeiro com 48, Mato Grosso com 30, Goiás com 22 e o Distrito Federal com 17.

Pernambuco teve 5 candidatos, Espírito Santo, Pará e Paraíba 4, Bahia, Piauí e Rondônia 3, Sergipe 2 e Maranhão e Tocantins, um candidato inscrito.



O bom exemplo, essa moda pega



Copel abre a porta para os jovens aprendizes

Hereditariedade não se muda. Ambiência social sim, com atitudes, organização e bons exemplos. É o que a Copel está fazendo para um grupo de 100 jovens de 14 a 18 anos do Paraná. Suas rotinas de poucas oportunidades estão tendo uma trégua. Para eles é chegada a hora da bonança, com o sopro de bons ventos, muita luz, fortes estímulos e apoio firme através de um vasto Programa Social, estruturado para preparar melhor esses jovens para o mercado de trabalho, para o convívio social e para a vida.

É o Programa Aprendiz, instituído pelas Leis 8069/90 e 1007/2000 e pelo Decreto Estadual 3492/2004, e que teve a adesão da Copel com a contratação de 100 Aprendizes.

O objetivo do programa, que está sob responsabilidade do Instituto de Ação Social do Paraná – IASP, é propiciar ao adolescente uma oportunidade de aprendizagem profissional, garantindo-lhes o acesso à qualificação necessária para sua inserção no mercado de trabalho.

Suplementarmente outros objetivos almejados são:

- Desenvolver o senso de responsabilidade e incentivar o gosto pelo trabalho;
- Fomentar a prática da cidadania;
- Conscientizar os adolescentes sobre conceitos de positivos de qualidade de vida;
- Oportunizar condições de desenvolvimento das potencialidades individuais;
- Possibilitar elo entre educação formal e a educação complementar, ampliando a preparação profissional do adolescente aprendiz;
- Cumprir a Legislação.

Os pré-requisitos para participar do programa são:

- Ter entre 14 e 18 anos incompletos,
- Estar cursando o ensino fundamental ou médio
- Estar cursando ou estar inscrito num curso de aprendizagem profissionalizante, registrado e aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Inicialmente, a Copel acolheu 50 meninos e meninas, em Curitiba. Até dezembro, mais 50 serão admitidos nas Regionais da Companhia, no interior do Estado.

O ponto de vista do Aprendiz

Para um dos jovens que participa do programa, ser incluído no Aprendiz foi a sua sorte: a melhor coisa que lhe aconteceu, pois foi pelo Aprendiz que ele chegou a Copel. "Eu me sinto muito bem quando entro aqui. As pessoas são educadas e atenciosas comigo. Pretendo estudar mais, fazer o supletivo e conseguir um bom trabalho. Quero ter estabilidade financeira para poder me dedicar a um outro sonho que é a dança. Gosto muito de street dance. Tenho até um grupo lá no bairro onde moro e quero um dia ser famoso e reconhecido por isso", afirma o jovem, com brilho no olhar.

Para outro participante estar no Aprendiz para ele "foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Graças a esse projeto estou tendo a oportunidade de estar aqui na Copel, com carteira assinada, salário, vale transporte e ainda aprendendo muitas coisas positivas e úteis. Meus amigos dizem que eu ganhei uma boiada (gíria que significa muita sorte ou ganhar algo muito bom)".

Mesmo tendo uma família estruturada e presente, com pai, mãe e irmãos, a história dos adolescentes mostra que, em geral, eles são vulneráveis e que por isso mesmo precisam de bons exemplos, qualificação e muita orientação. É o que ressalta a área de Acompanhamento de Pessoal da Copel.

Josmar Pereira Lima é um dos copelianos que tem sob sua orientação um aprendiz. E se diz muito satisfeito. "O nosso aprendiz é inteligente, esperto e tem boa vontade. Está interessado em aprender e, o que é fundamental, tem consciência de que está tendo uma rara oportunidade de aprendizado", elogia.



Tekoha

Este é o diferencial do Programa Tributo ao Iguaçu

Visando ser um programa primordialmente sustentável, houve a preocupação de colocar a própria comunidade beneficiada no centro de todas as ações. Para tanto, entidades integrantes da Rede Tributo ao Iguaçu vêm desenvolvendo uma nova metodologia baseada na concepção de tecnologia social de autodesenvolvimento sustentável de comunidades, denominada Tekoha (leia-se tekoá), que poderá ser replicada em outros contextos, em outros programas e em outras bacias hidrográficas.

Tekoha é um termo da língua Tupi-Guarani que significa aldeia, vida em comunidade. E foi adotada para designar o conjunto de métodos de governança participativa que visa articular e instrumentalizar a comunidade para a criação de sua visão de futuro e estimular a proatividade e a parceria entre seus membros, para que eles construam os caminhos e se conduzam por eles rumo à nova realidade sonhada e projetada com a colaboração e envolvimento de todos.

Nutrir comunidades. Esta é a via para se promover o desenvolvimento sustentável e recuperar a harmonia do planeta, ensina Fritjof Capra, físico austríaco, autor do livro 'As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável'.

Metodologia do Tekoha

Abordagem apreciativa: o trabalho parte de elementos chaves de histórias de sucesso para criar uma visão de futuro a ser usada como referência na construção de propostas. A Tekoha não aborda problemas e sim sonhos, desejos e realizações. O foco em problemas cria predisposição mental para obstáculos a serem transpostos e suas dificuldades inerentes. Como consequência, surgem barreiras psicológicas naturais do ser humano.

Articulação em rede sobre forte base de valores: a rede é uma nova forma de abordagem organizacional que permite a colaboração mútua dos parceiros para levar soluções às demandas alinhadas à visão de futuro das comunidades. Por meio da rede, as soluções são potencializadas pela contribuição



especializada de cada parceiro que adere ao programa atraído pelo alinhamento de valores humanos e ambientais comuns.

Ações por meio do fórum de desenvolvimento: um Fórum de Desenvolvimento Local, formado por membros ativos da comunidade, é um elemento fundamental para uma gestão participativa. É por meio dele que as soluções são encontradas e os projetos são realizados, contribuindo de forma significativa com o poder público local, uma vez que representa as vontades das comunidades e transcende os interesses eminentemente políticos e limitados por períodos de mandatos governamentais.

Integração da sociedade com o poder público: é comum a comunidade ficar à mercê da administração pública por falta de representatividade e manifestar-se apenas no processo eleitoral. A ação efetiva do fórum de desenvolvimento traz vantagens para a comunidade, que pode participar da gestão de forma ativa, e para a administração pública, que ganha transparência e divide com a sociedade a responsabilidade pelo que deve ser feito no município.

Uma Proposta Inovadora



Valorização da cultura, tradições e da vocação: soluções prontas e paternalistas, em geral, destoam ou agredem o ambiente local. Por isso geram resistências, não ocorre comprometimento e não se tornam efetivas. A identidade da comunidade deve ser respeitada para que as soluções encontrem ressonância na história e na essência das pessoas que ali vivem.

O projeto piloto

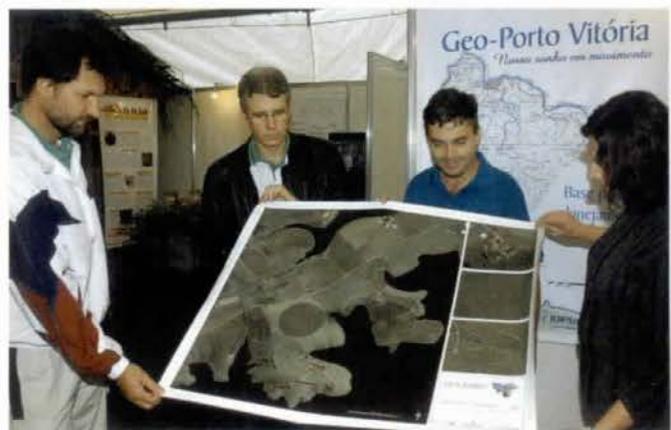
O Tributo ao Iguaçu começou em Porto Vitória. O primeiro passo foi dado com a conquista da confiança da comunidade e do poder público local.

Num segundo momento, o envolvimento com as pessoas possibilitou o renascimento do Fórum de Desenvolvimento Local e a realização do evento "A Porto Vitória dos Nossos Sonhos", quando a comunidade foi provocada e estimulada a construir sua visão de futuro e estabelecer frentes de atuação para atingi-la.

Visão sistêmica: a especialização exacerbada ou a abordagem tradicional para resolução de problemas limitam o campo de atuação ao restringir a visão do conjunto e da complexidade das relações entre os diversos elementos interdependentes e acaba induzindo soluções sintomáticas. Pela abordagem sistêmica buscam-se soluções consistentes e efetivas que conduzem à visão de futuro apreciada criada pela comunidade.

A atuação transcende períodos de mandato com a participação dos três setores da sociedade: soluções consistentes e efetivas encontradas com a visão sistêmica, normalmente, alteram a infraestrutura social, o modelo mental vigente e os vícios resultantes do mesmo.

Os períodos curtos dos mandatos políticos são sempre insuficientes para se chegar aos resultados esperados. Portanto, é fundamental que a aplicação da Tekoha esteja isenta dos limites de períodos de mandato e, para isso, deve contar com a colaboração mútua de parceiros dos setores organizados da sociedade.



Sonho construído, partiu-se em busca de apoio aos projetos para transformar a região num pólo turístico.

Na outra ponta, seguindo o que a Metodologia Tekoha propõe, começou-se a estruturar uma rede de parceiros e voluntários, mobilizando-os para desenvolver o projeto de um parque ambiental, elaborar o plano diretor do município, formar uma base de dados geográficos e executar o diagnóstico sistêmico da cidade.

Entre o terno e a bombacha

Na Copel ele é peão, mas no CTG vira patrão

O advogado Antonio Anzolin Neto costuma dizer, em tom de brincadeira, que é peão e patrão ao mesmo tempo. Ainda que durante o expediente na Copel, onde atua na Unidade Jurídica de Cascavel, invariavelmente esteja trajando paletó e gravata, ele é um empregado como qualquer outro, cujo patrão maior, digamos assim, é o povo do Paraná.

Já quando enverga a pilcha gaúcha, de bombacha e lenço vermelho atado no pescoço, o peão da Copel incorpora efetivamente a honrosa condição de patrão do CTG Estância Colorada, um dos maiores centros de tradições gaúchas do Estado. O galpão, ou sede, com seus quase 1.500 metros quadrados, fica no parque de exposições da Sociedade Rural do Oeste do Paraná.

Mas como é que um cidadão natural de Cascavel chega a esse alto posto do tradicionalismo gaúcho, considerado por muitos quase que uma exclusividade de quem nasceu no Rio Grande do Sul?

— Qualquer pessoa pode freqüentar ou comandar um CTG, desde que goste e respeite a cultura gaúcha, com suas regras e tradições. Eu aprendi a gostar desse ambiente com meu pai, gaúcho de Erechim, quando ele ainda era dono de um salão de baile no interior do município de Cascavel — ele relembra, enquanto sorve uma cuia de mate amargo.

De tanto observar na infância os bailões promovidos pelo pai, mais tarde Antonio Anzolin Neto passou a participar de grupos de danças tradicionais. Chimarrita, tatu, balaio e tirana do lenço são apenas algumas entre as 24 danças do gênero preservadas pelos CTGs. E gostou tanto que virou professor, ou posteiro de dança.

Aliás, foi nessa época, entre um fandango e outro, que ele conheceu a esposa Cynara, hoje a primeira-dama do Estância Colorada. E o filho Marcus, de 15 anos, segue no mesmo caminho tradicionalista dos pais, participando de grupos de danças próprios para a sua idade.

— Encontramos no CTG o ambiente familiar ideal, no qual prevalece a amizade, o companheirismo e a simplicidade, com o diferencial da cultura do tradicionalismo, um pouco mais rígida e criteriosa, mas muito sadia. Aqui temos como regra o respeito à



Antonio Anzolin: peão de terno na Copel...

tradição, pois povo sem tradição morre a cada geração —, reforça Antonio, repetindo mais uma cuia de chimarrão.

Antes de virar patrão, Antonio também foi peão de galpão e exerceu outros cargos em CTG, como sota capataz, o secretário, e xiru da guaiaca, o tesoureiro. Como patrão, costuma liderar a patronagem, ou diretoria, na promoção de muitos eventos, entre jantares típicos, saraus, concursos artísticos e fandangos (bailes) para até mil convidados.

Mas o maior evento de todos é o Festival Cascavelense de Arte e Tradição Gaúcha, o Fecastchê, simultâneo ao Rodeio Crioulo Interestadual de Cascavel, em que o CTG Estância Colorada abre anualmente suas porteiças para receber cerca de 15 mil tradicionalistas de vários estados do país. "O trabalho é grande, mas compensador pela beleza, amizade e hospitalidade marcantes do movimento tradicionalista", arremata Antonio, que tem mandato até o final deste ano, aliás, sem qualquer remuneração.

Ele deixa um convite para quem desejar participar de uma festança gauchesca: "E é assim, na leveza do sarandeio da prenda, no sapateado sincronizado do peão e no braço forte e certo do peão campeiro que passaremos juntos momentos de alegria e descontração, enquanto saboreamos o melhor amargo do chimarrão".

Até loguito no mäs, tchê!



... E patrão de bombacha no CTG

Copel tem novo Diretor de Finanças

É o advogado Paulo Roberto Trompczynski

O Conselho de Administração da Copel elegeu e empossou em 30 de agosto, o presidente do Conselho Fiscal da empresa, Paulo Roberto Trompczynski, para o cargo de diretor de Finanças e de Relações com Investidores. Ele passa a responder pela pasta que desde setembro do ano passado vinha sendo comandada em caráter cumulativo pelo presidente da Companhia, Rubens Ghilardi.

A vaga de Trompczynski no Conselho Fiscal será preenchida pelo seu suplente, Serafim Charneski. Na próxima reunião do colegiado, prevista para acontecer em setembro, seus integrantes elegerão um novo presidente.

Desafio

Paulo Trompczynski é advogado e possui larga experiência na área de finanças públicas e direito administrativo. Na sua avaliação, assumir a diretoria de Finanças de uma grande empresa como a Copel "é um desafio", mas ele considera que sua tarefa será bastante facilitada pela vivência acumulada em dois anos e meio à frente do Conselho Fiscal. "Já conheço os processos internos da estatal, os mecanismos de controle e, principalmente, os profissionais que atuam na área, todos da maior competência", avalia o diretor. "Com o apoio dessa estrutura, creio poder corresponder à responsabilidade que me foi confiada e que, com muito orgulho, estou assumindo".

O novo diretor também revelou estar otimista com o desempenho financeiro da Copel no futuro. "Os últimos resultados já indicam uma notável recuperação diante da situação em que a empresa foi encontrada em 2003", observa. "Com as determinações do governador Roberto Requião para que fosse dada uma solução aos contratos lesivos de compra de energia, os prejuízos foram revertidos e nossa expectativa é que os números fiquem cada vez melhores".

Formação

Natural de Foz do Iguaçu, Paulo Trompczynski tem 60 anos e é bacharel em direito pela Universidade Federal do Paraná. Desde o início de 2003, integrava e vinha presidindo o Conselho Fiscal da Copel.

Ao longo de sua trajetória profissional, exerceu as funções de diretor-geral da Secretaria Estadual de Segurança Pública e de procurador do Estado junto ao Tribunal de Contas do Paraná, órgão onde também atuou como consultor jurídico e diretor de assuntos técnico-jurídicos.

Foi ainda auditor-chefe da Prefeitura Municipal de Curitiba, chefe da assessoria jurídica da Fundepar – Fundação Educacional do Paraná e membro do Conselho Fiscal do Banco do Estado do Paraná.



Serenidade e superação

Pelo exemplo copeliano mostra: superar barreiras é questão de prática



Petris, a esposa e os filhos pequenos

Catarinense de Timbó, 33 anos de Copel, José Luiz Petris tem uma história de vida que é de tirar o fôlego. Casado também há 33 anos com dona Maria Vanderlei, carinhosamente chamada de Vanda, tem com ela dois filhos e uma netinha que é o xodó de ambos.

Petris, como é mais conhecido na Copel, ingressou na Companhia em janeiro de 1973 como desenhista copista. Divertido, ele recorda que no início alguns colegas incrédulos colocaram em dúvida sua capacidade com a prancheta, réguas, esquadros e outros apetrechos de desenho devido a falta da sua mão direita.

"Mas as dúvidas foram logo dissipadas quando eles verificaram a qualidade técnica e versatilidade dos meus desenhos", informou.

Em 1990, Petris "pendurou a prancheta" e migrou para a tecnologia do desenho *microstation* computadorizado. Não teve nenhuma dificuldade na adaptação. Continuou a fazer ótimos desenhos, agora mais rápidos e melhorados pelos novos recursos da tecnologia.

Hoje Petris trabalha na área de Energias Alternativas - DGT/SPG/EALT e mora em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, numa ampla e aconchegante casa. E para os finais de semana, ele tem sua área de lazer, seu parque de diversões, que é um sítio de três alqueires onde cria peixe, cabrito e gado, situado às margens do rio Araçatuba, em Tijucas do Sul.

Nessa entrevista Petris conta um pouco mais sobre a sua história.

C.I. – Como foi o acidente que amputou sua mão direita?

Aconteceu por volta das 18h30 de uma quinta-feira santa. Meu irmão mais velho estava cortando lenha e eu, com dez anos na época, estava ajudando a recolher os pedaços. O momento em que fui apanhar uma lenha cordata coincidiu com o instante em que meu irmão arremessou o machado no cepo. Foi uma tragédia. O desespero tomou conta da família.

C.I. Quais foram as providências tomadas?

Um tropeiro, de nome Odilon Silva, me socorreu. Fui levado ao Hospital Santa Isabel, em Blumenau.

C.I. - Ter apenas a mão esquerda limitou suas atividades?

A falta da mão direita jamais foi um limitador das minhas atividades. Faço tudo normalmente e não tenho nenhum constrangimento. Fiz duas adaptações em minha rotina. Instalei uma espécie de copo no câmbio do meu carro para facilitar a troca das marchas e uma argola no cabo do carrinho de mão que uso geralmente para puxar terra e adubo para a horta. No mais, faço tudo normalmente.

C.I. Você é admirado pelos colegas e gosta de cultivar boas amizades. Qual é o segredo para manter bons relacionamentos?

Em primeiro lugar está o respeito. Depois vem a cordialidade. Eu sempre promovo encontros entre os colegas para jogar conversa fora. Nesses momentos, só proibio uma coisa: falar de trabalho. Um almoço aqui, um jantar acolá e assim a gente vai se entrosando. Procuramos sempre variar o cardápio e o local dos encontros para não se tornarem enfadonhos. Cada participante contribui com uma parcela, de forma que as despesas sejam democraticamente divididas. Assim, todos se divertem e não pesa no orçamento.

C.I. – E essa fama de bom cozinheiro? Qual é seu prato preferido? E qual é a melhor bebida?

Minha especialidade é preparar um peixe. Até o Vitório José Lorusso – DGT/SOM, que é um cozinheiro Chef, já quis saber quais os meus segredos para preparar um salmão.

Entre outros pratos, sei fazer churrasco e preparar um bom carneiro no buraco. Como bom italiano, gosto de vinho. Tomo moderadamente, mas não é qualquer vinho não. Só tomo vinho que eu mesmo faço. A vantagem é a liberdade na escolha das uvas, só as de melhor qualidade. E o saudável é que o vinho produzido em casa não contém produtos químicos, como os conservantes dos vinhos industrializados.

C.I. – E a saúde como está?

Tenho uma boa saúde, graças a Deus. Procuro alimentar-me de forma correta, sem exageros e faço exercícios. Ando diariamente em torno de seis quilômetros, e participo dos exercícios de alongamento proporcionados pela Copel no ambiente de trabalho.

C.I. Você tem um trabalho voluntário. Como é essa atividade?

Há alguns anos, eu e os colegas da área de Energias Alternativas - DGT/SPG/HEALT, promovemos a arrecadação de livros e revistas que são doados para entidades estudantis, como bibliotecas, escolas públicas e creches. Eu ajudo na arrecadação, seleção e destinação do material. Foram milhares de exemplares arrecadados e distribuídos até hoje.

C.I. Quais são os planos para o futuro?

Pretendo me aposentar e dedicar mais tempo à família, aos amigos e à mim mesmo. Quero continuar com as atividades físicas e cuidar do sítio, torrando-o mais produtivo e aconchegante para receber melhor os amigos e familiares. Quero também ampliar e melhorar a produção de vinho e ajudar mais a Vanda, minha esposa, que é uma pequena empresária.

da esq. para dir, genro com a neta, filha, esposa, Petris, filho e futura nora.



Petris preparando um de seus quitutes



Hoje tem alegria?

Tem sim sinhô!

Há uma década o copeliano Edson Bálico anima as crianças em Londrina

Acontece sempre, e tanto, que o palhaço Kiko já se acostumou. A certa altura da festinha — a garotada refestelada de horas de brincadeira — uma criança puxa do seu largo macacão para confessar: “Querida que você fosse meu pai”. Teve pequeno que chegou a bater pezinho pra ir embora com ele depois da festa. Noutro canto do salão, Lucca, o filho mais novo, ao presenciar a cena pela centésima vez, faz aquela cara: “Ah, se eles soubessem...”

Sim, porque pai é pai, e palhaço é palhaço — mas, na hora da bronca, vai convencer uma criança de seis anos de que aquele sujeito de cara branca e nariz vermelho tá falando sério! “É... confunde um pouco”, sorri o Kiko, pseudônimo do copeliano Edson Bálico, da Transmissão Norte, palhaço nas horas vagas há uma década.

A esposa Virginia não é copeliana, mas fez da palhacice profissão sob o nome de Leleka. E para levar adiante esta profissão, confessa que precisa ter muita consciência e discernimento para que seu trabalho não atrapalhe a educação dos próprios filhos. O casal vive a complicada situação de serem palhaços em tempo integral para os filhos dos outros, tendo que evitar concessões e recorrer à rigidez e cara feia para educar os próprios rebentos.

Confusão mesmo, no entanto, foi o início dessa história. Na festa de um ano do seu filho Lucca, a Virginia contratou o tal palhaço Kiko, por intermédio de uma amiga em comum. O namoro teve início na semana seguinte. Saldo do festerê: o menino ganhou um pai-palhaço de aniversário, o palhaço ganhou mulher e mais um filho (já tinha o Gustavo e a Luana, hoje com 11 e 12 anos), e a Virginia ainda não sabia, mas ganhara um marido, e dali um tempo ganharia também uma nova profissão.

Em Londrina, o casal Kiko & Leleka é famoso na Copel e vez por outra anima as festinhas de copelianos. O Kiko inclusive já foi retratado em uma antiga edição do antigo programa da Copel em vídeo. Ele entrou no ramo das festas com amigos do grupo de jovens da Igreja, animando eventos em orfanatos e asilos. O primeiro aniversário que protagonizou como palhaço foi a festa de um ano da Luana, sua primeira filha.

Maquiado, diz imprimir um estilo espontâneo ao personagem. “Chego sem script e cronograma. Gosto de brincar com as crianças, então deixo a festa correr ao gosto delas”, afirma Kiko, que destaca ter incorporado noções de qualidade total à sua labuta cômica, em virtude da proximidade que tem com esse conceito na Copel. “Aprendi que o que mais importa é a satisfação do cliente — no caso, a criança, para quem dou total atenção”.

Ao comentar como o mercado de animação anda saturado de gente sem qualificação, cobrando preços irrisórios para exercer a função, Kiko destaca que o trabalho de qualidade também inclui monitoramento constante. “Até na hora



da brincadeira, é preciso estar sempre de olho nas crianças e no local da festa, para evitar surpresas. Já aconteceu de eu ter que pular de fantasia e tudo na piscina para resgatar uma criança de dois anos”, lembra. A qualidade aplicada à técnica valeu ao casal a “fidelização” de inúmeros clientes. “Tem famílias que já nos contratam há quatro, cinco anos seguidos”.

A ocupação integral, é claro, cobra seu preço. Com o passar do tempo e o acúmulo de empregos, Bálico diz que chegou a hora de desacelerar. De uns tempos pra cá o casal reveza na animação e na decoração das festas, para conseguir conciliar trabalho e criação dos filhos. “É um ritmo alucinante, com festa todo sábado e domingo, e muitas vezes também durante a semana”, mas é disso que eu gosto, finaliza.

Brigada Verde

Eles são os responsáveis pelas ações e belezas ambientais da Copel

Graças aos esforços desse batalhão, a Copel é destaque no Paraná, no Brasil e em algumas partes do mundo no que se referem às ações em prol do meio ambiente e por isso teve muito que comemorar no dia 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente.

Ao longo dos últimos anos foram dezenas de prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais que a empresa recebeu, em decorrência das ações em prol do meio ambiente. Dos mais recentes, os destaques foram as conquistas do Prêmio Fundação Coge, finalista na Categoria Ações ambientais, com o trabalho Reciclagem de Terra Fuller, além de outros como: Global Finance - Blue Planet e Expressão de Ecologia.

O Projeto Tributo ao Rio Iguaçu é hoje um dos programas sócio ambientais mais usados e de maior abrangência no Estado do Paraná.

Isso se dá graças a eficiente e determinada ação dos mais de 60 empregados da Copel, sete estagiários e 90 contratados espalhados por diversas áreas da Empresa no Paraná. São engenheiros, técnicos, administrativos e operacionais que atuam com muita capacidade, dedicação, criatividade e dinamismo no trato com os assuntos ambientais da Copel.

Por Osmar A. Baranowski Vieira



Belo salto

Com a participação de 140 amazonas de vários estados do Brasil, aconteceu entre os dias 22 e 24 de julho o Campeonato Brasileiro de Escolas, no Centro de Preparação Equestre da Lagoa, em Belo Horizonte.

O Paraná foi representado por cinco equipes, composta cada uma delas por cinco amazonas classificadas entre as 10 melhores do Campeonato Paranaense, realizado em Curitiba, na Sociedade Hípica Paranaense, de 3 a 5 de junho.

Na categoria salto de 0,80 m, a equipe do Paraná, reforçada com a campeã paranaense 2005, Ana Paula Fadel Souto, subiu ao lugar mais alto do pódio. Ela conquistou o 1º lugar no Campeonato Brasileiro por equipe e o 6o. lugar no resultado geral individual. Para Ana Paula foi um final de semana memorável. Além de torcer muito pelos colegas, ela pôde assistir provas muito disputadas e torcer até o último dia quando, por pequenas diferenças, foram sendo definidas as posições no pódio.

Ana Paula, uma apaixonada pelo esporte hípico, é filha dos copelianos Índio do Brasil e Siumara Fadel Souto.

Ela iniciou no hipismo aos 10 anos de idade e agora, aos 12, dedica-se assiduamente, orientada pelo professor Anderson Tonon Rodrigues, da escola da Sociedade Hípica Paranaense, à mudança de categoria, para o salto de 0,90 m.

Além, desses campeonatos a amazona também está disputando o Ranking HSBC e o Ranking da Sociedade Hípica Paranaense, cujas etapas irão até dezembro de 2005.

Ana Paula responde a 5 perguntas da CI

CI - Do que você mais gosta no hipismo?

Adoro os cavalos. Eles são dóceis e amigos. O hipismo é um esporte de grande emoção, nos trás bons exemplos de convívio



Filha de copelianos brilha em certame nacional



com as pessoas e nos ensina muita coisa como: disciplina, coragem, saber ganhar e perder. Cada prova é uma emoção e uma conquista. O importante não é só conseguir as premiações, mas fazer uma boa pista. Quando isto acontece nos sentimos satisfeitos e reconhecidos pelos amigos deste esporte.

CI - Você já sentiu medo de cavalos?

Nas primeiras aulas de hipismo tinha receio, agora não sinto medo nenhum. Tenho muito carinho por eles. Gosto muito de alimentá-los e ajudar nos seus cuidados. Eles precisam de atenção especial.

CI - Já caiu alguma vez? Como foi sua reação?

Cai poucas vezes. Na primeira vez chorei de susto, depois encarei o tombo como parte do esporte. Em competição cai somente uma vez. Felizmente já tinha passado a bandeirola e consegui a classificação. Nas aulas, quando caímos, levamos um bolo para os amigos da escola de hipismo.

CI - Qual seu maior sonho em relação ao hipismo?

Quero chegar às Olimpíadas.

CI - Quem é o seu ídolo nesse esporte?

O cavaleiro Rodrigo Pessoa, campeão olímpico.

Jiu-Jitsu

Por Roberto Abreu Amorim

Esse é o segredo do Yunes manter-se determinado e calmo

O consumidor que fala com Yunes Sarout, no atendimento telefônico da Copel, em Maringá, não imagina que do outro lado da linha o atendente gentil e cordial seja também um grande lutador de Jiu-Jitsu.

No dia-a-dia, nada de golpes, contra-golpes e defesas. Para atender os consumidores o Yunes é pura gentileza e bom atendimento. A dureza fica para os adversários, durante as competições, como a última, ocorrida em São Paulo, no dia 21 de julho, da qual trouxe o título de vice-campeão mundial da sua categoria, faixa azul pesado, que vai dos 87 até 94,4 quilos.

Com 6 lutas eliminatórias em sua chave, da qual participaram mais de 100 atletas, o nosso colega foi passando um por um: brasileiros, um holandês, um israelense, um português, até chegar à final, que foi com um carioca, que pontuou melhor ao final dos 6 minutos da luta e levou o título.

Faltou pouco e seria uma vitória natural. No ano passado, Yunes sagrou-se campeão paranaense e brasileiro na sua categoria. "Claro que desejava ser o campeão, mas para mim, que não sou atleta profissional, o vice-campeonato mundial já está de bom tamanho", afirmou Yunes.

Os agradecimentos ao professor Rodrigo Antonio (Feijão), aos colegas de trabalho e à coordenadora Esmeralda que fez uma programação que permitiu sua ida a São Paulo (Ginásio do Ibirapuera) e participar do campeonato mundial.



Idéia simples e útil

O quadro sinótico facilitou o monitoramento da rede de transmissão

Visualizar com facilidade e rapidez a configuração do seu Sistema Elétrico. Essa era a grande necessidade da Unidade de Transmissão Curitiba. A solução veio da Equipe de Operação Curitiba, que criou em PowerPoint um modelo para atender a essa carência.

A facilidade de uso e a confiabilidade do modelo foi um grande sucesso e fez nascer outro desafio: Porquê não fazer um quadro sinótico grande, que pudesse ser visualizado e facilmente entendido por todos?

Desafio feito, desafio aceito. Ai começou um verdadeiro "toró de palpites":

- Usaria lâmpadas para indicar a configuração da LT Ligada/desligada?
- Mas e quando o equipamento mudasse de configuração?
- Trocaria a lâmpada para outra cor?
- Mas se lâmpadas são grandes, como trocar no soquete?
- Seria a solução leds vermelhos e leds verdes?
- Se estivesse fixo, não poderia mudar de cor;
- E quando mudasse a configuração do equipamento?

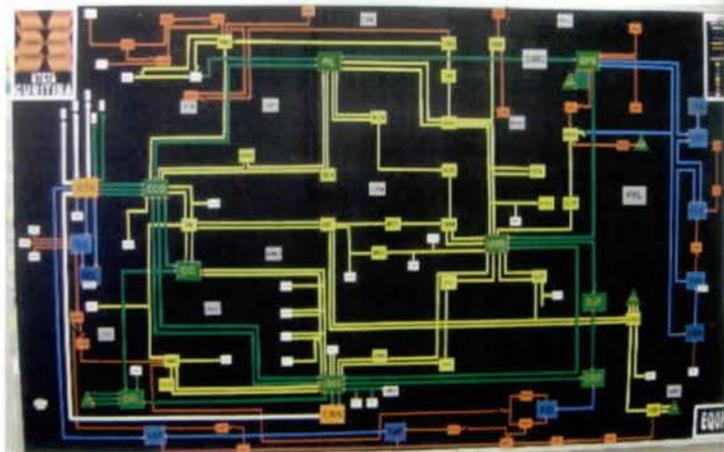
Palpites anotados, partiu-se em busca dos ingredientes para a solução: lâmpadas pequenas, com soquetes, não foram encontradas. Achou-se leds bicolores, mas eles precisavam alternar a cor quando a configuração mudasse. Buscou-se nas casas de peças eletrônicas chaves de liga/desliga, que deveriam ser pequenas. Afinal eram 190 chaves e os leds seriam ligados em corrente contínua num transformador para corrente alternada. Depois de muita pesquisa, o transformador foi eliminado com a utilização de resistores e, para as chaves, a solução foi micro-suítes.

Com um quadro de eucatex pintado iniciou-se a montagem da sinopse da configuração do sistema. O que parecia simples e rápido demorou quase seis meses para ficar pronto. É que os empregados Pedro de Souza e Rogério Moura Tavares, elaboradores e executores do quadro, desenvolviam na maior parte do tempo funções ligadas diretamente à operação do sistema elétrico sob responsabilidade da UTCTA e podiam dedicar-se ao trabalho do quadro sinótico apenas nas horas de folga da equipe.

Em fase de trabalho:



Depois de pronto, o quadro ficou assim:



O Gerente quase menino

(continuação)



Quando a arrecadação era insuficiente para cobrir o valor da nota fiscal, ou quando outras contas também urgentes eram pagas antes, o Sr. Maluf exigia a emissão de um vale pessoal do chefe da arrecadação, na quantia que ficava em haver. Este avalista era o Pedro Macente que, para honrar a imagem da empresa junto aos fornecedores, não hesitava em cobrar antecipado de alguns consumidores de grande porte da época. Entre os que não se negavam a colaborar e antecipar parte do pagamento, estava o dono do Grande Hotel Maringá, que muitas vezes salvou a Copel do aperto pagando antecipado e saldando apenas a diferença no final do mês, quando a conta propriamente dita chegava. Macente sabia que esta era a única forma da Copel reconstruir sua imagem junto aos fornecedores, e assim continuar tendo crédito na praça maringaense.

Passado algum tempo, a Atlantic negociou direto com a Diretoria da empresa o fornecimento de combustível, mediante pagamento pela Sede. Se para o pessoal da agência foi um grande alívio, não foi nada fácil enfrentar a ira do Sr. Maluf, que dizia: "Quando a Copel precisou, eu atendi. Agora, me descartam sem explicações".

Realmente, o Sr. Alfredo Maluf nunca poderá ser esquecido e Pedro acredita, inclusive, que a Copel deve uma homenagem póstuma a este homem que segurou no braço a garantia da presença da Copel em Maringá, por um longo tempo, lá onde tudo começou, pois, para quem não sabe, Maringá foi o ponto de partida da Copel.

De lá é o primeiro medidor, o 'the number one', hoje guardado a sete chaves pelo grande guardião Daniel, no Museu da Energia da Copel.

Campanha política contra o pagamento da conta de luz

Como se já não bastassem os problemas financeiros enfrentados pela Copel na década de 60, a equipe que administrava o Escritório de Maringá teve ainda que dar solução a um problema pior, criado pelo então vereador em Apucarana, Valmor Giavarina, que, candidato a deputado estadual, liderou uma campanha contra o pagamento da conta de luz alegando que as tarifas eram muito elevadas.

Essa campanha estendeu-se por todas as cidades em que a Copel

atuava no Norte do Estado e foram poucos os consumidores que continuaram pagando as suas contas de energia, até porque a Diretoria havia suspenso o corte por falta de pagamento até a solução da questão.

Depois de muitas reuniões realizadas pelo Dr. Parigot e outros diretores com as autoridades locais, a situação normalizou-se, mas as reclamações eram muitas. Como os consumidores tinham que vir à agência para efetuar os pagamentos, aproveitavam para reclamar dos serviços.

Por essa época, o governador Ney Braga inaugurou a linha de transmissão que interligou a região de Maringá com a Usina Hidrelétrica de Salto Grande, no Estado de São Paulo. Foi só a partir daí, relata Pedro Macente, que "a situação melhorou consideravelmente. Terminaram os racionamentos, as finanças foram saneadas e as faturas passaram a ser emitidas pela Sede, liberando-nos da administração dos problemas crônicos para cuidarmos da organização dos trabalhos."

Então, o crescimento experimentado pela Copel foi vertiginoso. Assumiu o Sistema Maringá, nessa época, o Dr. Maurício Massaud, o Dr. Simão Melnick e o Sr. Egg. E na Diretoria o Dr. Pedro Parigot de Souza, Dr. Arthuro Andreolli, Dr. Jayme de Camargo Simões, Dr. Milton Carneiro e Dr. Mauricio Schulmann.

A expansão da Companhia deu-se também territorialmente. A Copel passou a incorporar várias empresas que atuavam isoladamente. Quando foi incorporada a região de Florestópolis e formando o Sistema de mesmo nome, Pedro Macente foi designado seu administrador. Com sede em Bela Vista do Paraíso, o Sistema Florestópolis atendia também Porecatu, Centenário do Sul, Jaguapitã e Primeiro de Maio e tinha como coordenador o Engenheiro Antônio Marcos Ferreira.

Conforme bem relatou Macente, "mais tarde, o Sistema ganhou importante reforço, com a chegada do engenheiro Hélio Camanducaia, que logo depois assumiu a sua coordenação quando o Dr. Antônio Marcos passou a chefiar o Sistema Maringá, em substituição ao Dr. Maurício Massaud, que foi promovido para dirigir o Departamento de Operações, na Sede".

Convidado pelo Dr. Massaud, Macente veio para Curitiba, onde teve a oportunidade de prosseguir seus estudos, fato que lhe propiciou crescimento profissional.

Com a designação do Engenheiro João Carlos Calvo como Diretor de Distribuição, foi convidado para ser seu assistente. Acabou servindo também seus sucessores: Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa e Márcio Paladino Mesquita.

Em Maringá, Pedro chegou sozinho e solteiro. De lá saiu casado e com três filhas: uma delas, Mara, é sua continuadora na Copel, onde está há quase 20 anos, a segunda é sua sócia no escritório de advocacia e a última é professora (profissão da mãe) e mãe de seus dois netos, que são hoje a razão maior da vida do casal Macente.

Usina de Maringá e Pedro na frente da mesma



Boas novas do conselho de avaliação de conduta

O Conselho de Avaliação de Conduta da Copel foi criado pela circular 067, de 17 de novembro de 2003 e instalado em 2 de abril do ano seguinte.

Embora seu regulamento determine reuniões quadrimestrais, o Conselho reuniu-se ordinariamente oito vezes em 2004 e duas vezes em 2005. Além disso, o grupo reuniu-se outras duas vezes com as áreas facilitadoras de endomarketing, gestão da cultura e de responsabilidade social.

No final de 2004, o professor Antonio Raimundo dos Santos, representante da sociedade civil e coordenador do Conselho, visitou cada um dos Diretores.

Desde sua instalação o órgão já discutiu a questão de sua identidade, definiu seu posicionamento, revisou a norma que o regulamenta, analisou assuntos encaminhados por empregados e procedeu a orientação para outros tantos.

Neste ano está prevista uma revisão no Código de Conduta e ações pro-ativas, envolvendo todos os stakeholders (interessados). Assim, realizou-se uma reunião no dia 13 de maio. Outras estão agendadas para 3 de junho, 8 de julho, 5 de agosto, 2 de setembro e 7 de outubro, sempre das 9 às 11h30.

Alteração do nome e da representatividade

Os Conselheiros propuseram algumas alterações na IAP-0430301-2, aprovada pela diretoria reunida da Copel, no dia 9 de maio. O documento que regulamenta o funcionamento do Conselho teve as seguintes mudanças:

- alteração do nome para Conselho de Orientação Ética, mais compatível com os propósitos do órgão;
- aumento de 9 para 11 o número de conselheiros, sendo 4 escolhidos pelos copelianos, por processo eleitoral específico, junto ao quadro de empregados.

2000 dias sem acidentes



Equipe da Agência de Quatro Barras

A Agência de Piraquara e a Agência de Quatro Barras registraram seus últimos acidentes em 15 e 27 de janeiro de 2000, respectivamente. Desde então, elas vêm desenvolvendo suas atividades com plena segurança.

Cada uma das agências atende a cerca de 16.500 consumidores, que representam significativo grau de dificuldade na manutenção da segurança absoluta no trabalho por quase cinco anos e meio, como é o caso.

Jorge Rodrigues de Freitas, responsável pela Gerência de Serviços e Manutenção Curitiba-Norte, parabenizou as equipes das duas agências e estendeu os louros a todos aqueles que passaram por elas durante esse período, por terem contribuído para o alcance da expressiva marca, comprovando que é possível, sim, alcançar a meta do Zero Acidente.



Equipe da Agência de Piraquara

O Conselho de Consumidores visita a Usina Governador Ney Braga

Seguindo o calendário anual, composto de seis reuniões realizadas em localidades diversas, dentro da área de concessão, o Conselho reuniu-se no dia 6 de maio nas instalações da Usina Governador Ney Braga para a 44a. Reunião Ordinária.

Foram abordados os seguintes assuntos: VII Encontro Nacional de Conselhos de Consumidores – ENCC e a proposta de criação do Fórum Nacional de Conselhos de Consumidores das Concessionárias de Distribuição de Energia Elétrica.

Estiveram presentes na reunião o Sr. Aldino Beal, Presidente e representante da classe residencial, Guntolf Van Kaick, Vice-Presidente e representante da classe rural, Carlos Batista da Silva, representante da classe comercial, Oezir Marcello Kantor, representante da classe rural, Ernani dos Reis e Elói Mezzadri, representantes da classe poder público e Acácio M. Nakayama secretário executivo e representante da Copel.

O grupo teve a oportunidade de conhecer a Usina e algumas das grandes ações ambientais da Copel, como o Horto Florestal de Segredo e a Estação Experimental de Estudos Ictiológicos, além de visitar o Museu Regional do Iguazu, que mantém um dos mais expressivos acervos regionais do Paraná.

Eles ficaram impressionados com a imponência da Usina, o zelo pela sua operação e manutenção, e surpresos em saber que a empresa não somente gera, transmite, distribui e comercializa energia, mas faz um relevante trabalho em prol da sociedade, com ações de preservação da história, da cultura da região e do meio-ambiente, promovendo o desenvolvimento sustentável.

O Conselho

Criado em conformidade com o art. 13 da Lei nº 8631, de 4 de março de 1993, regulamentado pelo art. 38 do Decreto nº 774, de 18 de março de 1993, o Conselho de Consumidores tem caráter consultivo e a atribuição de examinar questões ligadas ao fornecimento de energia elétrica, tarifas e adequação dos serviços prestados ao consumidor final e apresentar sugestões para o aprimoramento das relações da Companhia com seus consumidores e com a comunidade em geral.



Notas

Apimec

Nos dias 22 e 23 de junho, o Presidente Rubens Ghilardi e o Diretor Adjunto Elzio Batista Machado, fizeram apresentação aos investidores e analistas do mercado de capitais nas bolsas de valores do Rio de Janeiro e de São Paulo.



Apimec São Paulo

Como consequência, as análises e recomendações dos analistas aos investidores em relação à Copel ganham defesas fundamentadas, com bases sólidas e consistentes.

Participaram do evento Ricardo Portugal Alves e Solange E. Maueler Gomide, da área de Relações com Investidores, e contaram com o apoio da Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais – APIMEC.

Ministro do STJ dá palestra na Copel

A Coordenação de Direito Público, da Diretoria Jurídica da Copel, trouxe na tarde do dia 5 de julho o Ministro José Augusto Delgado, do Superior Tribunal Federal, que discorreu interessantíssima palestra sobre os pontos da *Responsabilidade dos Administradores das Sociedades de Economia Mista – atos de gestão e omissão*.

Em outras palestras, a professora Maria Leonor Leite Vieira abordou o tema *A Constituição Federal e a Administração Pública Indireta – submissão às regras de direito público e direito privado*, e o professor Emerson Gabardo discorreu sobre o *Princípio da Eficiência Administrativa*.

“Foi uma forma de darmos um treinamento ao nosso staff, compartilhar conhecimento e atualizar os conceitos ao mesmo tempo em que abrimos para outras áreas da empresa a oportunidade de saber um pouco mais sobre responsabilidade administrativa”, contou Regina Bacellar, coordenadora de Direito Público da Diretoria Jurídica da Copel.



17 anos sem acidentes



As equipes de Medição, Geoprocessamento e Desempenho do Sistema da Gerência de Serviço e Manutenção Curitiba-Norte alcançaram a impressionante marca de 17 anos (mais de 6.200 dias!) sem acidente do trabalho. Elas foram criadas em 1988, na antiga UDCBN, quando era gerente o atual Superintendente Regional de Distribuição Leste, Itamar Antonio Born.

O evento foi comemorado no dia 13 de julho, no Pólo Atuba, com a presença das três equipes; dos gerentes que lhes prestaram homenagens e reconhecimento.

Falando em nome das equipes, o técnico de medição Fávoro Vieira destacou que “é no futuro que devemos projetar o cuidado conosco, uma vez que até aqui estivemos a salvo, e encarar o desafio de manter nossas atividades de trabalho em segurança durante o resto de nossas vidas”.

Pólo de Guarapuava: um antigo sonho realizado

No dia 20 de maio os gerentes Faisal Ali Kassem, da Unidade de Produção de Guarapuava – UPGVA, e Josue Francisco Kalinowski, da Unidade de Produção de Curitiba – UPCTA, oficializaram o Pólo da Diretoria de Geração, Transmissão e de Telecomunicações – DGT, em Guarapuava.

Em seus pronunciamentos, gerentes e coordenadores de equipes enfatizaram a importância de reunir as áreas em um único local, melhorando a sinergia e o relacionamento, coisas que valorizam os empregados, além de facilitar e agilizar os trabalhos de manutenção e operação das Usinas da Região.

Os maiores beneficiados com esse pólo são as Usinas GBM, GNB e o complexo Santa Clara e Fundão - SCF.

A Fundação Copel manterá nesse Pólo um posto de atendimento, melhorando seu atendimento aos usuários que dependam de seus serviços e ou de informações.





Informativo Copel

A Copel mais perto de você.
Agora mais de três
milhões de clientes
conhecerão melhor a
Companhia de todos os
paranaenses.
É a Copel cada vez melhor.

MARINA CORDEIRO LOPES 013203
PRE/DGC/SLE/GDOC/EQBIB
R JOSE IZIDORO BIAZETTO 158
CURITIBA - PR 0019465
81200-240

